

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO**

**PRAÇA**

**NOSSA SENHORA DO  
ROSÁRIO-PE**

Trabalho Final de Graduação II – 2022.2  
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)  
Emilly Keren Freitas de Oliveira

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II**

**EMILLY KEREN FREITAS DE OLIVEIRA**

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO PARA A PRAÇA NOSSA SENHORA DO  
ROSÁRIO, JABOATÃO CENTRO-PE**

Recife  
2022

**EMILLY KEREN FREITAS DE OLIVEIRA**

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO PARA A PRAÇA NOSSA SENHORA DO  
ROSÁRIO, JABOATÃO CENTRO-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC do Curso de Arquitetura e  
Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro –  
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão  
do curso.

Orientadora: Prof. Ana Maria Moreira Maciel

Recife

2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

O48p Oliveira, Emilly Keren Freitas de.  
Proposta de revitalização para a praça nossa senhora do rosário,  
Jaboatão Centro-PE / Emilly Keren Freitas de Oliveira. - Recife: O Autor,  
2022.  
79 p.

Orientador(a): Ana Maria Moreira Maciel.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura, 2022.

Inclui Referências.

1. Espaço livre público. 2. Praça. 3. Revitalização. 4. Permanência.  
5. Entretenimento. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 72

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, por ter ajudado nas dificuldades. Aos familiares, que deram apoio ao longo do curso.

Aos amigos, principalmente Thayná que sempre esteve ao meu lado e me ajudou quando mais precisei.

Aos meus colegas e professores, por compartilhar vivência e conhecimento todos esses anos.

## RESUMO

Alguns espaços livres públicos nos centros urbanos contêm necessidades de adaptações para a permanência do público. Em Jaboatão Centro-PE, na Praça Nossa Senhora do Rosário, a maioria da população possui dificuldade de frequentar a praça. O objetivo dessa pesquisa é propor um projeto de revitalização na praça, para a população permanecer no espaço. Para tanto, realizou-se um questionário (Apêndice 1), para entender quais são os motivos da ausência do uso da população na praça. Os resultados coletados mostraram que a população deseja outros equipamentos voltados para o entretenimento. Com base nesses resultados, a proposta do projeto de revitalização da praça é voltada à permanência da população independente do horário. Para melhor orientação para a proposta foram realizados estudos de casos das praças da Misericórdia, Saudade e Av. Rio Branco, com foco ao conceito de permanência da população no ambiente da praça.

**Palavras-chave:** espaço livre público. praça. revitalização. permanência. entretenimento.

## **ABSTRACT**

Some public open spaces in urban centers contain the need for adaptations for the permanence of the public. In Jaboatão Centro-PE, at Praça Nossa Senhora do Rosário, most of the population has difficulty in going to the square. The objective of this research is to propose a revitalization project in the square, for the population to remain in the space. To this end, a questionnaire was carried out (Appendix 1) to understand the reasons for the lack of use by the population in the square. The collected results showed that the population wants other entertainment-oriented equipment. Based on these results, the proposal of the square revitalization project is aimed at the permanence of the population regardless of the time of day. For better guidance for the proposal, case studies were carried out in the squares of Misericórdia, Saudade and Av. Rio Branco, focusing on the concept of permanence of the population in the environment of the square.

**Keywords:** free public space. square. revitalization. permanence. training.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>The Place Diagram</i> .....	27
Figura 2 – Planta da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, com suas fortificações - Elaborada pelo Brigadeiro João Messé, em 1714.....	31
Figura 3 – A igreja de São Sebastião e o Colégio dos Jesuítas, no morro do Castelo, no Rio de Janeiro.....	31
Figura 4 – Localização das Praças da Misericórdia e da Saudade.....	35
Figura 5 – Equipamentos do entorno das Praças da Misericórdia e da Saudade.....	35
Figura 6 – Locação antes da revitalização dos equipamentos, acessos e percursos existentes da Praça da Misericórdia.....	36
Figura 7 – Locação antes da revitalização dos equipamentos, acessos e percursos existentes da Praça da Saudade.....	36
Figura 8 – Espaços livres públicos do Centro Histórico de São Luís.....	37
Figura 9 – Praça da Misericórdia à direita e da Praça da saudade à esquerda, com sinalização e calçadas adequadas. ....	38
Figura 10 – Praça da Misericórdia à direita e da Praça da saudade à esquerda, com sinalização e calçadas adequadas. ....	38
Figura 11 – Praça da Misericórdia à direita e da Praça da saudade à esquerda, com adequação à acessibilidade.....	38
Figura 12 – Praça da Misericórdia à direita e da Praça da saudade à esquerda, com adequação à acessibilidade.....	38
Figura 13 – Praça da Misericórdia à esquerda e a Praça da Saudade à direita, com equipamentos.....	39
Figura 14 – Praça da Misericórdia à esquerda e a Praça da Saudade à direita, com equipamentos.....	39
Figura 15 – Setorização após a revitalização da Praça da Saudade.....	39
Figura 16 – Setorização após a revitalização da Praça da Misericórdia.....	40
Figura 17 – À esquerda Praça da Misericórdia e à direita Praça da Saudade, à cima, antes da Revitalização e à baixo, depois da Revitalização.....	41
Figura 18 – À esquerda Praça da Misericórdia e à direita Praça da Saudade, à cima, antes da Revitalização e à baixo, depois da Revitalização.....	41
Figura 19 – Praça da Misericórdia à esquerda e a Praça da Saudade à direita, com equipamentos.....	42
Figura 20 – Praça da Misericórdia à esquerda e a Praça da Saudade à direita, com equipamentos.....	42



Figura 21 – Materiais da Praça da Misericórdia à esquerda e da Praça da Saudade à direita .....	42
Figura 22 – Materiais da Praça da Misericórdia à esquerda e da Praça da Saudade à direita .....	42
Figura 23 – Materiais da Praça da Misericórdia à esquerda e da Praça da Saudade à direita .....	42
Figura 24 – Materiais da Praça da Misericórdia à esquerda e da Praça da Saudade à direita .....	42
Figura 25 – Materiais da Praça da Misericórdia à esquerda e da Praça da Saudade à direita .....	42
Figura 26 – Materiais da Praça da Misericórdia à esquerda e da Praça da Saudade à direita .....	42
Figura 27 – Localização da Av. Rio Branco .....	45
Figura 28 – Bairro do Recife, com a Avenida Rio Branco em destaque, de laranja ..	45
Figura 29 – Programa da Avenida Rio Branco .....	46
Figura 30 – Pólos do Bairro do Recife.....	46
Figura 31 – Esquema de circulação do projeto de revitalização da Avenida Rio Branco .....	47
Figura 32 – Arborização do projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.....	48
Figura 33 – Iluminação do projeto de revitalização da Avenida Rio Branco .....	49
Figura 34 – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.....	49
Figura 35 – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco .....	50
Figura 36 – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco .....	50
Figura 37 – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.....	50
Figura 38 – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.....	50
Figura 39 – Localização do Parque Dongshan Shaoye .....	52
Figura 40 – Planta do Parque Dongshan Shaoye .....	53
Figura 41 – Dinâmica do entorno do Parque Dongshan Shaoye.....	53
Figura 42 – Região de Dongshankou .....	54
Figura 43 – Formas orgânicas do Parque Dongshan Shaoye .....	55
Figura 44 – Formas orgânicas do Parque Dongshan Shaoye .....	55
Figura 45 – Usos dos visitantes no Parque Dongshan Shaoye.....	55
Figura 46 – Usos dos visitantes no Parque Dongshan Shaoye.....	55
Figura 47 – Plástica antes da revitalização de 2020 do Parque Dongshan Shaoye	56

Figura 48 – Plástica depois da revitalização de 2020 do Parque Dongshan Shaoye.....	56
Figura 49 – Bancos e paisagismo do Parque Dongshan Shaoye .....	57
Figura 50 – Bancos curvos.....	57
Figura 51 – Mural curvo e a superfície .....	57
Figura 52 – Variadas árvores.....	58
Figura 53 – A banca de comércio.....	58
Figura 54 – Luminárias.....	58
Figura 55 – Vista de cima das árvores .....	59
Figura 56 – Nível circular nas árvores; bancos e piso .....	59
Figura 57 – As gramas abaixo das árvores .....	59
Figura 58 – As gramas e o mural cultural.....	59
Figura 59 – As gramas abaixo das árvores do Parque Dongshan Shaoye .....	60
Figura 60 – RMR, Regionais do Município do Jabotão dos Guararapes, a Regional 01 e a Praça Nossa Senhora do Rosário em destaque .....	64
Figura 61 – Terreno da Praça Nossa Senhora do Rosário, s/d .....	65
Figura 62 – Feira na Praça Nossa Senhora do Rosário, s/d.....	65
Figura 63 – Terreno da Praça Nossa Senhora do Rosário, 1953.....	66
Figura 64 – Planta de locação da Praça Nossa Senhora do Rosário.....	67
Figura 65 – Cine-Teatro Samuel Campelo .....	68
Figura 66 – Igreja N <sup>a</sup> Senhora do Rosário.....	68
Figura 67 – Escola Rodolfo Aureliano .....	68
Figura 68 – Casa da Cultura .....	68
Figura 69 – À esquerda, antiga rua com tráfego de automóveis, em frente à Praça Nossa Senhora do Rosário, em 1966. À direita, a rua com passagem para pedestre, integrada com a praça.....	69
Figura 70 – À esquerda, antiga rua com tráfego de automóveis, em frente à Praça Nossa Senhora do Rosário, em 1966. À direita, a rua com passagem para pedestre, integrada com a praça.....	69
Figura 71 – Banco .....	70
Figura 72 – Academia ao ar livre.....	70
Figura 73 – Estacionamento público .....	70
Figura 74 – Mesa de jogos .....	70

Figura 75 – Playground .....	71
Figura 76 – Pula-pula na praça .....	71
Figura 77 – Plástica da praça .....	71
Figura 78 – Árvores no meio da praça .....	71
Figura 79 – Iluminação .....	72
Figura 80 – Rua com o mesmo nível da praça .....	72
Figura 81 – Fachada principal com desnível .....	72
Figura 82 – Materiais do piso .....	73
Figura 83 – Pista de concreto.....	73
Figura 84 – Banco de concreto .....	73
Figura 85 – Grades de proteção no playground .....	73
Figura 86 – Canteiro.....	73
Figura 87 – Paisagismo.....	74
Figura 88 – Comércio na praça .....	74
Figura 89 – Entrada da feira, ao lado da igreja.....	74
Figura 90 – Shopping Yapoatan .....	75
Figura 91 – Ausência da manutenção .....	75
Figura 92 – Rua sem nome e uso .....	77
Figura 93 – Zoneamento do Jaboatão Centro .....	77
Figura 94 – Área de 500m do projeto .....	78
Figura 95 – Mapa Nolli .....	79
Figura 96 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo.....	80
Figura 97 – Mapa de Gabarito.....	81
Figura 98 – Mapa Vegetação e Hidrografia .....	82
Figura 99 – Mapa Hierarquia Viária.....	83
Figura 100 – Mapa com equipamentos importantes.....	84
Figura 101 – Carta solar no terreno.....	85
Figura 102 – Ventilação no terreno .....	86
Figura 103 – Ângulos dos registros fotográficos.....	87
Figura 104 – Plástica e situação do Anteprojeto e o entorno da praça.....	98
Figura 105 – Organograma do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário...99	
Figura 106 – Partido do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.....	100
Figura 107 – Zoneamento e fluxos do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	101

Figura 108 – Equipamentos e mobiliários do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.....	101
Figura 109 – Paginação, sustentabilidade e acessibilidade do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	102
Figura 110 – Iluminação do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	102
Figura 111 – Paisagismo do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	103
Figura 112 – Praça e entorno do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	107
Figura 113 – Espaço encontro e contemplação do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.....	107
Figura 114 – Espaço jogos do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	107
Figura 115 – Playground do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	108
Figura 116 – Estacionamento do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	108
Figura 117 – Espaço food truck do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	108
Figura 118 – Mural cultural do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	108

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados.....	92
Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados. ....	92
Gráfico 3 – Frequência de utilização do entorno da praça.....	93
Gráfico 4 – Motivo de utilização do entorno da praça.....	93
Gráfico 5 – Turno de frequência no entorno da praça.....	94
Gráfico 6 – Frequência de utilização da praça.....	94
Gráfico 7 – Motivo de utilização da praça.....	95
Gráfico 8 – Turno de frequência da praça .....	95
Gráfico 9 – Nota de avaliação da praça.....	96
Gráfico 10 – Entretenimentos desejáveis pelo público.....	97

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Quadro técnico do programa de Revitalização do Centro Histórico do Município de São Luís.....	34
Quadro 2 – Quadro técnico do programa de Pedestrianização da Avenida Rio Branco .....	44
Quadro 3 – Quadro técnico do projeto de Revitalização do Parque Dongshan Shaoye.....	51
Quadro 4 – Análise comparativa dos referenciais urbanísticos. ....	61
Quadro 5 – Registros fotográficos da visita <i>in loco</i> .....	88
Quadro 6 – Programa de necessidades do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário .....	99
Quadro 7 – Materiais do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.....	104

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COVID-19 – Coronavírus Disease 2019 .....	18
OMS – Organização Mundial da Saúde.....	26
USP – Universidade de São Paulo .....	26
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.....	31
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.....	32
IPLAM – Instituto de Planejamento Municipal.....	35
NBR – Norma Brasileira.....	74

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>1. A RELEVÂNCIA DO ENTRETENIMENTO PARA A POPULAÇÃO NO AMBIENTE DA PRAÇA .....</b>	<b>20</b>
<b>1.1. Centros urbanos e os espaços livres públicos .....</b>	<b>20</b>
1.1.1. <b>B</b> Erro! Indicador não definido. histórico dos centros urbanos e espaços livres públicos... ..	20
1.1.2. Os espaços livres públicos como direito à cidade 24	
<b>1.2. Os usuários nos espaços livres públicos .....</b>	<b>25</b>
1.2.1. O ambiente favorável para o entretenimento .....	26
1.2.2. O enclausuramento e os espaços livres públicos.....	28
<b>1.3. Praças no Brasil .....</b>	<b>29</b>
1.3.1. Primórdios das praças e do paisagismo urbano.....	29
<b>2. REFERENCIAIS URBANÍSTICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>2.1. Programa de revitalização do Centro Histórico do município de São Luís: Praça da misericórdia e da saudade .....</b>	<b>33</b>
<b>2.2. Pedestrianização da Avenida Rio Branco .....</b>	<b>44</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>63</b>
3.1. História e localização .....	63
3.2. Requisitos legais... ..	75
3.3. Condicionantes físicos e ambientais.....	77
3.4. Avaliação da dinâmica social da área.....	86
<b>4. PROPOSTA DO ANTEPROJETO DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO .....</b>	<b>98</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS... ..</b>	<b>109</b>
<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE – Questionário</b>	
<b>ANEXO 1 – Planta de Locação da revitalização da Praça N<sup>a</sup> Senhora do Rosário de 1990.</b>	
<b>ANEXO 2 – Planta Técnica geral e representações tridimensionais.</b>	
<b>ANEXO 3 – Cortes transversais e longitudinais.</b>	

## INTRODUÇÃO

O centro do Jaboatão é eufórico – como todos os centros – contendo apenas espaço para a euforia do consumo e passagem para um determinado destino. Com a ausência de equipamentos para a permanência, causa mau aproveitamento da população com o espaço público.

É percebido que o centro é pensado para o comércio e para o transporte, mas a interação social para o lazer da população é esquecida, problema esse, que afeta várias cidades ao redor do mundo, que seria a carência de pensar em primeiro lugar nas pessoas.

Com isso, a população do Centro contém a necessidade de um espaço público apropriado para execução de diversas atividades, pois, a mesma desloca-se para outras localidades que se concentram mais atenção pública, para usufruir de atividades que não são encontradas no bairro.

No município do Jaboatão dos Guararapes, as regionais próximas ao litoral englobam um maior adensamento construtivo e turístico, percebendo-se assim, um certo deslocamento demográfico para os bairros litorâneos, formando uma nova centralidade na cidade. Colaborando com a inexistência de atrativos para o lazer em Jaboatão Centro.

Na regional 1 – Jaboatão Centro – os bairros contêm ligação direta ao Bairro do Centro, pois é o local que se concentra maior densidade comercial de variados produtos, se apresentando como um bairro comercial, com população de 12.518 habitantes<sup>1</sup>. Os 11 bairros vizinhos são definidos como bairros residenciais, somando um total de 109.341 habitantes<sup>2</sup>.

O bairro Centro contém passagem para os habitantes dos bairros vizinhos e do interior para seguir em direção à capital do estado de Pernambuco, Recife. Relevante importante, portanto, demonstra que os cidadãos de outras regiões frequentam o Centro como passagem.

Em média, a distância do Centro do Jaboatão para os bairros litorâneos é em torno de 20min de carro e 1h de transporte público. São duas as opções para se

---

<sup>1</sup> Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>> Acesso: 17, set 2022.

<sup>2</sup> Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>> Acesso: 17, set. 2022.

deslocar de transporte público para o litoral, são: Os micro-ônibus – que são os transportes complementares, funcionam até 18h, por causa dos risco de assaltos; duas linhas de ônibus – funcionam todos os dias até 23h, entretanto, durante o final de semana contém frota e horário reduzido<sup>3</sup>.

Ao amanhecer, o Centro do Jaboatão é frenético com pessoas a caminho do trabalho, alunos a caminho da escola, trânsito, consumidores, feirantes, comerciantes e etc. No centro, ao anoitecer – com o fechamento do comércio – o fluxo de pessoas diminui, tornando o Centro perigoso à noite, pois, como se trata de um Centro comercial, a maioria dos habitantes residem em bairros vizinhos, potencializando ainda mais a insegurança no Centro.

Sendo assim, a interação do Centro é dependente do comércio de rua. Portanto, o Centro possui carência de entretenimento em um espaço público para a população.

O espaço público escolhido para proporcionar o entretenimento no Centro é a Praça Nossa Senhora do Rosário, localizada no meio da dinâmica comercial, contém maior relevância histórica, já que faz parte do princípio da área, com o entorno de edificações relevantes para a história da localidade, como por exemplo: Antigos casarões – com fachadas e cores que lembram os casarios da cidade de Olinda; Cine-Teatro Samuel Campelo; o antigo Mercado público – que hoje funciona a Casa da Cultura; a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a entrada da feira jaboatonense.

E também, em algumas festividades, a praça e o estacionamento público – que contém na praça – já são utilizados para eventos e shows em determinadas épocas, porém, no dia a dia não é aproveitada para a permanência dos frequentadores.

Por isso, o presente trabalho tem como objeto de estudo a praça. Segundo Bustos Romero (2000, p.34), as praças públicas europeias são a representatividade da origem dos espaços livres públicos das cidades mundiais (BUSTOS ROMERO, 2000, p. 34).

Segundo Filho (1968), as praças em centros brasileiros eram locais de uso comum que tinham atenção urbanística, dado que, os principais edifícios pertenciam ao seu entorno. Em centros maiores, os espaços públicos para comércio eram semelhantes às praças, pois proporcionam local de encontro e distração, estimulando o contato social entre a população (FILHO, 1968, p. 132 e 133).

---

<sup>3</sup> Moovit app, 2021. Disponível em <<https://moovitapp.com>> Acesso: 18 set. 2022.



Barcelos (1999, p.37), categoriza a paisagem de espaço livres em dois tópicos:

- **Espaços Livres Urbanos**

Privados: Jardins residenciais ou comerciais, pátios, quintais, etc;

Públicos: Parques, praças, ruas, largos, becos, etc.

- **Espaços Livres de Urbanização**

Privados: Propriedade rural particular;

Públicos: Estradas, marina, parques nacionais, terras devolutas, terras em geral do poder público, etc.

Conforme o autor, os espaços livres urbanos são ambientes com ausência de edifícios, sendo os privados mais complexo entre eles (BARCELOS, 1999, p.35). O autor também afirma, que os espaços livres de urbanização se enquadram nas paisagens naturais e rurais com maior escala, com os ambientes edificados (BARCELOS, 1999, p.36).

Macedo (1986), na Idade Antiga, os centros das cidades europeias, especificamente na Grécia e Roma, tinham a particularidade de conter um espaço público vazio.

Munford (1998), a Ágora, um local de grande representatividade para os gregos, com o propósito de reuniões para debater diversos assuntos de interesse da população. Em Roma, o Fórum, na centralidade da cidade, onde aconteciam discussões políticas e religiosas.

Pensando nisso, a pesquisa propõe desenvolver um anteprojeto de revitalização urbana na praça Nossa Senhora do Rosário, em Jaboatão Centro-PE, para o espaço ser utilizado com alvo do entretenimento, independente do horário.

Desempenhando os seguintes objetivos específicos deste trabalho:

- Estudar o conceito dos espaços públicos e praças;
- Estudar o direito dos espaços públicos para a população;
- Compreender o entretenimento da população nos espaços públicos;
- Entender as necessidades da população do Jaboatão Centro, para o entretenimento no espaço público.

O espaço público no centro do Jaboatão é desfavorável, assim como, em outros centros urbanos mundiais, é consequência do planejamento urbanístico do século XX, pois o mesmo, em primeiro lugar, foi pensado para o automóvel, com isso, trouxeram diversos consequências para as cidades atuais, como por exemplo, a ausência da

permanência da população em determinados lugares nas cidades, tornando assim, as cidades inseguras e posta à perigos urbanos.

Segundo Jacobs<sup>4</sup> (1961), autora é contra ao planejamento urbano das cidades modernistas, a mesma examina e observa o desenvolvimento do plano urbanístico. A autora defendia a interação social nas cidades, por isso, criou o livro “Morte e vida das grandes cidades”, para proteger o bairro Greenwich Village, em Nova York, no qual residia, da alteração modernista nas cidades, que ocorreu no início do Século XX, em metrópoles mundiais. O projeto contava com a demolição de edifícios históricos, para a construção de largas vias expressas. Por causa das manifestações contra o projeto, o mesmo não foi executado (JACOBS, 1961).

Segundo Bauman<sup>5</sup> (1961), o medo aflige diferentes perfis de cidade, seja do interior ou na capital, com isso, os condomínios fechados – chamados de “guetos voluntários” por Bauman – ganham popularidade nas cidades, prometendo fornecer segurança com muros altos, cerca elétrica, câmeras de segurança, alarmes e também espaço de lazer no mesmo ambiente. Por causa da insegurança nas cidades, por medo, os habitantes deixam de frequentar as ruas para o convívio e passam a utilizar apenas os equipamentos do condomínio. Resultando disso, a violência na cidade potencializa (BAUMAN, 2005).

Os procedimentos metodológicos adotados para este trabalho foram, pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Para tal, foi realizada observação direta, questionário (apêndice) *in loco* e pesquisa documental – concluída por meio de livros, artigos, revistas, teses, dissertações, monografias, e sites de notícias relevantes para o tema do trabalho. Na pesquisa abordada contém 4 capítulos.

O capítulo 1 e 2 foram realizados por meio de uma pesquisa documental. O capítulo 1, a fundamentação teórica, trata a origem dos espaços públicos, os usuários e a praça, para conhecer, orientar e basear o tema da pesquisa de forma teórica. O capítulo 2 trata sobre as referências urbanísticas, para referenciar os elementos urbanísticos que irão ser propostos na praça escolhida para a revitalização.

No capítulo 3, o estudo da caracterização da área, contém um estudo completo e minucioso sobre a área da pesquisa, também foram elaboradas visitas com registros

---

<sup>4</sup> Jane Jacobs foi uma escritora, ativista política e crítica urbanística.

<sup>5</sup> Zygmunt Bauman foi um sociólogo e filósofo, analisou os conceitos das relações humanistas de uma sociedade. Disponível em

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109259/ISBN9788579834271.pdf?sequence=1>>  
Acesso 18 set. 2022.

fotográficos e questionários (apêndice) *in loco*, respondidos pelos frequentadores da praça, para evidenciar as necessidades dos mesmos.

Por fim, o capítulo 4, a própria proposta de revitalização, se baseou principalmente por meio dos dados colhidos pela observação direta na visita e questionário (apêndice) *in loco*. Portanto, foi possível realizar uma proposta para garantir o entretenimento independente do dia e horário. A proposta será apresentada em programa de necessidades; organograma; partido; zoneamento e fluxos; equipamentos e mobiliários; paginação, sustentabilidade e acessibilidade; iluminação; paisagismo; materiais; planta geral; cortes e representação tridimensional.

A pesquisa desempenha um papel de colaboração para com as pessoas, comprovando a preferência pelo entretenimento. A potencialidade da dinâmica atual do entorno da praça foi considerada junto ao conceito da proposta, impactando no convívio diário dos habitantes na área, promovendo o direito à cidade no espaço livre público. A pesquisa também demonstra dados consideráveis que relata o desleixo do poder público para com a praça e enfatiza a necessidade dos usuários para a implantação de novos equipamentos para incorporar no uso do espaço público.

## **1. A RELEVÂNCIA DO ENTRETENIMENTO PARA A POPULAÇÃO NO AMBIENTE DA PRAÇA**

O desígnio deste capítulo é fundamentar a proposta apresentada neste trabalho. Demonstrar o desenvolvimento do espaço público nos centros urbanos, até o espaço se tornar um direito à cidade, relatar como seria um ambiente coerente para o espaço público e a transformação sofrida por causa da pandemia da COVID-19, por fim, com foco no Brasil, esclarecer as características das praças e do paisagismo, no princípio.

### **1.1. Centros urbanos e os espaços livres públicos**

É preciso adentrar na história das civilizações antigas e dos marcos históricos, que colaboraram com o início e as transformações das primeiras cidades para entender o surgimento dos espaços livres públicos e sua funcionalidade nos dias atuais. Entender também, como surgiu o espaço livre público como direito à cidade e sua importância para os centros urbanos.

#### **1.1.1. Breve histórico dos centros urbanos e espaços livres públicos**

A origem de centro nas lareiras das tribos da idade da pedra e de lugares para exercer rituais considerados sagrados, construindo grandes edificações, formando assim, as cidades palácio-templo (HASSENPFUG, 2007).

Na antiguidade, na Mesopotâmia, as primeiras cidades se formaram em volta de rios, por causa do clima da região, as condições naturais determinam o desenvolvimento dessas cidades (SPÓSITO, 1988).

As cidades eram classificadas como sagradas, com líderes políticos e espirituais. O sagrado e o profano vieram por meio da civilização grega, com a ágora, sendo considerada pioneira em centralidade urbana (HASSENPFUG, 2007).

*Synoikismo*<sup>6</sup> ou *synecismo*<sup>7</sup> é o resultado da separação, no qual, evita a monarquia, chamado-a as cidades de *polis*<sup>8</sup>, exemplo disso, é Atenas, com a construção de uma acrópole, cidade no topo de uma colina e da ágora, com o propósito do comércio e de reuniões para debater diversos assuntos de interesse da população e em Roma, o Fórum (HASSENPFUG, 2007; MUMFORD, 1998).

Com o crescimento dessas cidades aumentou o poder dos governantes, produzindo-se impérios, como por exemplo, o Império Romano, que desenvolveu a urbanização na Europa Ocidental (SPÓSITO, 1988).

Na idade média, na Europa feudal, o comércio se tornou centro principal das cidades medievais, um segundo *synecismo* dos comerciantes, chamando-as de guildas (HASSENPFUG, 2007).

Segundo o autor, a economia mercantil favoreceu a urbanização nas cidades medievais, Hassenpflug diz:

Independentemente das reformas e novas tecnologias agrícolas, foi a economia mercantil que se tornou a força condutora por trás da rápida urbanização medieval. Em menos de 300 anos, de aproximadamente 1000 a 1300, foram fundadas cerca de 80% de todas as cidades européias. Como os documentos de fundação – leis (direitos) de empréstimos de mercado, comércio, impostos, casa da moeda, eleições, tribunal de justiça, assembléia, segurança, auto-governo, etc. para a câmara municipal – eram assinados e entregues por imperadores, reis, bispos, eleitores, duques ou príncipes poderosos, muitos historiadores consideravam (e ainda consideram) estes soberanos feudais como os verdadeiros fundadores das cidades medievais (HASSENPFUG, 2007).

Para o autor, os comerciantes foram os principais fundadores da cidade, em prova, a urbanização cresceu rapidamente por causa das vendas de variados produtos. Por isso, a praça de mercado se tornou o centro urbano da cidade, tornando assim, um espaço público, de direito a todos os habitantes. Com isso, todas as ruas relevantes seguiam em direção a praça.

---

<sup>6</sup> *Synoikismo*, do português “povoado”, conceito em estudos urbanos com referência a *Polis*. Disponível em <[http://forum.fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/Interpretacao-da-Forma-Urbana-de-Fortaleza\\_Tomo\\_I\\_versao\\_preliminar.pdf](http://forum.fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/Interpretacao-da-Forma-Urbana-de-Fortaleza_Tomo_I_versao_preliminar.pdf)> Acesso 18 abril. 2022.

<sup>7</sup> *Synecismo*, do português “sinecismo”, eram comunidades pequenas que se reuniam por motivo de defesa. Disponível em <<https://artsandculture.google.com/entity/m04m6ps?hl=pt>> Acesso 18 set. 2022.

<sup>8</sup> *Polis*, do grego significa “cidade”, que é o desenvolvimento do conceito cidade que conhecemos hoje. Disponível em <[http://labeca.mae.usp.br/media/pdf/florenzano\\_polis\\_e\\_oikos.pdf](http://labeca.mae.usp.br/media/pdf/florenzano_polis_e_oikos.pdf)> Acesso 18 set. 2022.

De acordo com Hassenpflug (2007), o surgimento da “cidade ideal”, no absolutismo, uniu o padrão das cidades medievais com radial concêntrico<sup>9</sup>, incluindo uma prefeitura e uma *plaza* no centro (HASSENPFUG, 2007).

Na Carta de Atenas (1933)<sup>10</sup>, as regras fordistas surgem como um manifesto, o uso da máquina e tecnologia era a solução de executar as regras, para a arquitetura se aliar com a industrialização. Exemplo disso, os projetos da Bauhaus (1919), comprovam o novo tipo de centralidade e de Le Corbusier, considerado um arquiteto modernista, com seus esboços de *la ville radieuse* e o *plan voisin* (HASSENPFUG, 2007).

No Brasil, segundo Nestor Goulart Reis Filho (1968), a criação de cidades e vilas surgiu por meio de doações dos *rossios*<sup>11</sup> no *térmo*<sup>12</sup>, através de cartas das capitanias, que permitiam que os donatários criassem populações, ao longo da costa e dos rios (FILHO, 1968, p.112).

O espaço livre público, segundo Segawa (1996), no século XVII, a *Piazza Obliqua* de São Pedro de Roma é considerada o primeiro espaço aberto europeu (SEGAWA, 1996, p.37).

Em Paris, em 1600, a *place de Grève*, era o único espaço público da cidade, com isso, em 1605, Henrique IV determinou a construção da *Place des Vosges*, porém, a mesma apenas foi considerada uma *places royales* em 1939, com a instalação da estátua *eqüestre* de Luís XIII, no centro do espaço (SEGAWA, 1996).

No século 17, as *places royales* francesas são classificadas como modelo de praça daquele século, contendo como características formato geométrico, entorno fechado com edificações e uma estátua do rei no centro (SEGAWA, 1996).

Na França, em tempos proto-modernos, durante o ano de 1770, surgiram as primeiras cidades-jardim ou chamadas também de cidades republicanas. A visão de

---

<sup>9</sup> O radial concêntrico é um traçado urbano com ruas de formas concêntricas, com conexões entre as vias e lotes. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/951415/urbanismo-radial-nove-exemplos-no-mundo-vistos-de-cima>> Acesso 20 set. 2022.

<sup>10</sup> A Carta de Atenas é o manifesto urbanístico consequente do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, realizado em Atenas em 1933. Disponível <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>> Acesso 18 setl. 2022.

<sup>11</sup> Rossio é uma parcela do *térmo*, utilizado para pastagens de animais e recolhimento da lenha, de uso dos moradores. Disponível em <<https://www.abphe.org.br/arquivos/fernando-victor-aguiar-ribeiro.pdf>> Acesso 18 abril. 2022.

<sup>12</sup> *Térmo*, se caracterizava como território municipal. Disponível em <<https://www.abphe.org.br/arquivos/fernando-victor-aguiar-ribeiro.pdf>> Acesso 18 set. 2022.

Jean-Jacques Rousseau<sup>13</sup> (1712), era transformar todo o país da França em um jardim inglês, como um projeto de direitos iguais para todos, porém, por se tratar de um ambicioso projeto, o mesmo falhou (HASSENPFUG, 2007).

Ao passar do tempo, a população parisiense foi permitida a frequentar os espaços considerados privados, independente da classe social, que antes eram visitados apenas pela nobreza, para contemplação e passeio. Com isso, nos espaços públicos, a população adotou o hábito de “ver e ser visto”. Florença, na Itália, foi a primeira cidade a adotar esse método de exibicionismo (SEGAWA, 1996).

Em Londres, a população prefere se expor em passeios a pé, com o prazer da caminhada, no verão, aos domingos, no *Hyde Park*, no bosque de Trinity, Magdalen e no jardim de *St. Jogn's*. O comportamento das pessoas nos jardins públicos, eram passeios em silêncio, diferente do comportamento nas ruas, no teatro, no Clube ou no café, que eram demasiadamente expressivos (SEGAWA, 1996, p. 46 e 47).

No Rio de Janeiro, no século 18, o passeio público acontecia em um único jardim público, que o vice-rei do Brasil ordenou construir, com isso, o Brasil adotou o mesmo método da Europa no passeio público, que tinha um propósito para “ver e ser visto” (SEGAWA, 2010, p. 36-40).

Ao passar do tempo, por volta de 1913, o conceito “*garden city*” de Barry Parker (1867-1941) se instalou no Brasil com Ebenezer Howard (1850-1928) sendo seu idealizador. Criou-se assim, o bairro Jardins, em São Paulo, considerado o primeiro da América do Sul. Os bairros são uma representação da burguesia paulista (SEGAWA, 2010, p. 47).

Ao decorrer do tempo, os espaços livres públicos se tornaram direito à cidade, para o uso de todos os cidadãos. Com isso, a seguir, iremos entender o surgimento e a relevância do espaço público como Direito à Cidade.

### 1.1.2. Os espaços livres públicos como direito à cidade

O termo “direito à cidade” surgiu na França, em 1968. Para Lefebvre (1968), as cidades são produzidas como mercadorias, chamado-se pelo o autor como “miséria urbana”, em prova, o tempo gasto pelo o indivíduo no transporte público para o

---

<sup>13</sup> Jean-Jacques Rousseau foi um filósofo e político genebrino. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/2012/06/28/o-legado-de-jean-jacques-rousseau-300-anos-apos-seu-nascimento/>> Acesso 18 set. 2022.

caminho do trabalho e para a volta para casa eram mal aproveitados, pois poderiam serem usados para o encontro e/ou lazer (LEFEBVRE, 1968).

Segundo David Harvey (2012), cita nas suas obras, que a qualidade de vida nos espaços está ligado ao poder aquisitivo de cada cidadão, dado que os espaços estão cada vez mais privados. O autor critica também o urbanismo progressista, por tratar o homem como uma “máquina”, em razão do autor acreditar que o direito à cidade deve ser para o coletivo e para valorizar as culturas locais (HARVEY, 2012).

Para Jacobs (2014, p.30), com o espaço público seguro, o ambiente urbano próspera. A forma de se abdicar do direito à cidade, é a sociedade permanecer em ambientes privados (JACOBS, 2014, p.30).

De acordo com Bauman<sup>14</sup> (2000), os exemplos usado pelo autor no livro “*Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*”, refletem no nosso contexto social com os condomínios, que seriam a ideia mais próxima de “comunidade”, criando assim, o termo “círculo aconchegante”, apontado no livro (BAUMAN, 2000 p. 16-19).

A comunidade existente nos condomínios recorda uma fortaleza, com diversos meios de segurança, para fornecer a paz dos moradores, porém, ao invés de desfrutar dessa paz, se perde mais tempo tentando protegê-la. Com isso, é impossível em uma sociedade globalizada alcançar a “comunidade” real existente, pois sempre há necessidade de vigilância, reforço e defesa constante (BAUMAN, 2000 p. 19).

Segundo Santos (1987), o autor aborda sobre o mesmo tema de desigualdade social e de restrições de acessos a certos espaços:

É impossível imaginar uma cidadania concreta que prescindia do componente territorial. [...] O valor do indivíduo depende do lugar em que está e que, desse modo, a igualdade dos cidadãos supõe, para todos, uma acessibilidade semelhante aos bens e serviços, sem os quais a vida não será vivida com aquele mínimo de dignidade que se impõe SANTOS (1987, p.116)

Como podemos observar sobre a fala do autor, o capitalismo atrapalha o Direito à Cidade, visto que, ajudou na privatização de alguns espaços, que os mesmos deveriam ser públicos, com isso, podemos perceber o favorecimento de alguns grupos e a exclusão de outros (SANTOS, 1987).

Mesmo na antiguidade, a Itália, contém exemplos positivos de algumas

---

<sup>14</sup> Zygmunt Bauman foi um sociólogo e filósofo, analisou os conceitos das relações humanistas de uma sociedade. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109259/ISBN9788579834271.pdf?sequence=1>> Acesso 18 set. 2022.



idades, quando se fala do espaço público como Direito à Cidade, podemos citar dois exemplos, *Verona* e *Vicenza*, eram comum espaços abertos e/ou passagens de caminhos para os pedestres, sempre pensando em valorizar o direito ao uso público (MONTANER e DIAS 2017, p. 1).

Segundo o Estatuto da Cidade (LEI Nº 10.257, 2001), lei que regulamenta a Política Urbana, no Art. 3º, cita o espaço de uso público como um dos interesses da Política Urbana, sendo um dos programas essenciais para os municípios, para assim, agregar no desenvolvimento urbano (BRASIL. LEI FEDERAL Nº 10.257, 2001, Art. 3º).

Outra Lei que aborda esse tema, é a Lei brasileira n. 6766 de 1979, que dispõe do parcelamento do Uso do Solo Urbano, na qual contém uma das exigências o aproveitamento de espaço livres públicos para os municípios brasileiros, seguindo também, o plano diretor e/ou a lei municipal do determinado município, com o intuito de desenvolver o melhor parâmetro urbanístico para cada região (BRASIL. LEI FEDERAL Nº 6766 DE 1979).

Em diante, será posto de como seria o ambiente favorável em um espaço público, para o entretenimento dos usuários e como a Pandemia da COVID-19 afetou esses espaços.

## **1.2. Os usuários nos espaços livres públicos**

Neste tópico, iremos entender as razões pelas quais fazem o indivíduo permanecer nos espaços livres públicos e o que é oferecido naquele determinado espaço, para a população se sentir atraída para o entretenimento. E como esses espaços se comportaram com as restrições de convivências, durante a pandemia da COVID-19.

### **1.2.1. O ambiente favorável para o entretenimento**

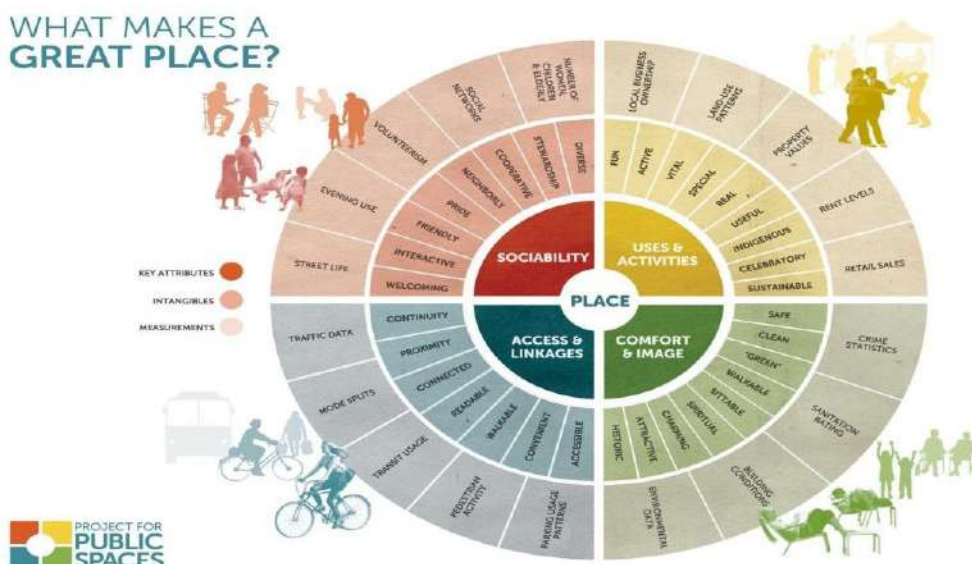
Segundo Rogers (2017), o espaço público favorável contém diversidade, propondo a convivência entre os indivíduos e o entorno. Quanto maior a diversidade de um local, menor será a desigualdade, garantindo assim, a vitalidade urbana (ROGERS, 2017).

De acordo com *Project for Public Spaces* (1975), o conceito “*The Power of 10*”<sup>15</sup> trata possibilidades para a permanência e a conexão das pessoas com a cidade. Exemplo disso, o artigo ressalta que as pessoas só irão permanecer no espaço público se sentirem que existe segurança e a possibilidade da segurança existirá se as pessoas permanecerem nos espaços públicos (*PROJECT FOR PUBLIC SPACES*, 1975).

É comentado também sobre a convivência da população com a cidade e como o planejamento urbano se adapta para vencer os desafios postos em uma cidade cada vez mais densa. Mesmo com as modificações, o espaço público se mostra cada vez mais benéfico para qualidade de vida (*PROJECT FOR PUBLIC SPACES*, 1975).

No artigo *Project for Public Spaces* (1975), ocorreu uma pesquisa, para avaliar o motivo pelo qual aquele determinado espaço público se transformou em um ambiente favorável. Para isso, foi desenvolvido um diagrama, chamado de *The Place Diagram*, com o intuito de determinar o espaço público como bom ou ruim (*PROJECT FOR PUBLIC SPACES*, 1975). Como podemos verificar o diagrama na figura 01 abaixo.

Figura 1 – *The Place Diagram*.



Fonte: *Project for Public Spaces*, 2021.

<sup>15</sup> O conceito “*The Power of 10*” é de origem da organização *Project For Public Spaces* (PPS), que ajuda as pessoas a criar e manter o espaço público. Disponível em: <<https://www.pps.org/article/the-power-of-10>> Acesso 20, set. 2022.

A pesquisa considerou bons lugares os que contêm as seguintes características: sociáveis; usáveis e com atividades; acessíveis e conectados, por fim, confortáveis e com imagens. No diagrama, essas características estão no centro do círculo, divididas em quatro partes, nas cores vermelha, amarela, azul e verde (*PROJECT FOR PUBLIC SPACES*, 1975).

Ao redor das quatro características estão os aspectos intuitivos ou qualitativos e no último círculo, são os aspectos quantitativos (*PROJECT FOR PUBLIC SPACES*, 1975).

De acordo com Lynch (1960), as pessoas costumam se adaptar ao ambiente do seu entorno, absorvendo estruturas e materiais que estão mais próximos. Para o autor, a imagem ambiental é composta por três elementos: identidade – unicidade, o reconhecimento do lugar; estrutura – relação espacial e interação com o usuário; significado – o lugar ou objeto deve abranger algum significado, cita o autor (LYNCH, 1960).

Ainda de acordo com Lynch (1981), o autor discute sobre as dimensões de performance para a avaliação dos espaços urbanos. Define parâmetros para interpretar e julgar a qualidade dos espaços urbanos para o uso e apropriação, com isso, é citado pelo autor: a vitalidade, o sentido, a adequação à escala e o acesso (LYNCH, 1981).

Conforme Gehl (2010), retrata no seu livro “*Cidade Para Pessoas*”, o conceito de “Cidade Viva”, pensado em primeiro lugar nas pessoas, para assim, a população se sentir convidada a usufruir e permanecer no espaço público (GEHL, 2010).

A seguir, será abordada a dinâmica dos espaços públicos durante a pandemia da COVID-19.

### 1.2.2. O enclausuramento e os espaços livres públicos

O enclausuramento durante a pandemia da COVID-19, foi a melhor tática para combate da transmissão do vírus, sendo assim, a população era aconselhada a ficar em casa e sair apenas em situações especiais.

A pandemia da COVID-19<sup>16</sup> alterou o estilo de vida de todos os habitantes do

---

<sup>16</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o->

mundo, por causa do confinamento necessário para evitar o contágio da doença ou sobre a mudança do cotidiano das pessoas sobre os espaços que frequentam ou os que deixaram de frequentar. Segundo a OMS<sup>17</sup> (2020), o risco de contaminação do vírus em ar livre é quase nulo, mas deverá ser seguida todas as precauções, que seria o uso de máscara, álcool 70% e distanciamento social, no espaço livre público (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, 2020).

A pesquisa “Emoções Momentâneas”, elaborada pela USP (2021), aponta que cerca de 86% das respostas das pessoas entrevistadas sentem falta de estarem em espaços verdes, durante a quarentena. O intuito da pesquisa é mostrar o potencial dos espaços livres públicos para melhorar a qualidade de vida (USP, 2020).

De acordo com Freeman e Eykebolsh (2020), frequentar o espaço livre público durante a pandemia colabora com a saúde física e mental, porém, também é necessário que a ocupação em espaços livres públicos durante a pandemia seja cautelosa, para reduzir os riscos da proliferação do vírus (FREEMAN e EYKEBOLSH, 2020).

Segundo Wickert (2020), após a pandemia as relações não serão as mesmas. Nas cidades, a pandemia impactou a economia e nos anos seguintes, estarão os desafios de indisponibilidade em recursos para a infraestrutura nos espaços públicos (WICKERT, 2020).

Os habitantes de comunidades vivem em residências pequenas, com ausência de infraestrutura. Durante o isolamento social, as famílias tiveram que conviver em um espaço minúsculo por mais tempo, com isso, os bairros que contém uma vulnerabilidade, necessita de espaços ao ar livre, possibilitando as atividades em espaços abertos (WICKERT, 2020).

Como por exemplo, em algumas cidades, a solução para que as pessoas realizem atividades físicas durante a pandemia, foi transformar as ruas em espaços públicos apenas para pedestres, fechando-as durante um determinado horário e/ou dias para os automóveis, desenvolvendo assim, o convívio social nos bairros (WICKERT, 2020).

---

[coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global.> Acesso 19 set. 2022.](#)

<sup>17</sup> A OMS é a Organização Mundial da Saúde, destinada a assuntos da saúde, com objetivo de garantir saúde de relevância para todos os seres humanos. Disponível em <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/o-que-e-a-oms.html>> Acesso 19 set. 2022.

Entretanto, para Wickert (2020), os espaços não substituem os parques ou praças com áreas verdes, mas ajudam a suprir a necessidade imediata de grandes áreas verdes (WICKERT, 2020).

Para finalizar, Wickert (2020) conclui que será necessária uma compreensão técnica para entender o novo momento social, para assim, oferecer propostas relevantes para a população se relacionar positivamente com a cidade (WICKERT, 2020).

Na próxima leitura será apontado os aspectos das praças no Brasil e do seu paisagismo, para finalizar a fundamentação desta pesquisa.

### **1.3. Praças no Brasil**

Com foco no Brasil, este tópico abordará as características das praças e do seu paisagismo, no início. O primórdio das praças e do seu paisagismo refletem a cultura daquela população de uma determinada época, com isso, passamos a entender a necessidade de cada civilização, no meio do ambiente público em que vive.

#### **1.3.1. Primórdios das praças e do paisagismo urbano**

Segundo Filho (1968), as praças em centros brasileiros eram locais de uso comum que tinham atenção urbanística, pois, os principais edifícios pertenciam ao seu entorno. Em centros maiores, os espaços públicos para comércio eram semelhantes às praças, proporcionando assim, um local de encontro (FILHO, 1968, p. 132 e 133).

De acordo com Filho (1968), as manifestações de lazer e fins religiosos eram frequentes, estimulando o contato social entre a população. Como exemplo, as aldeias indígenas ou paróquias tinham funções de praças, por isso, eram os locais de maior importância para a origem de determinada população (FILHO, 1968, p. 132 e 133).

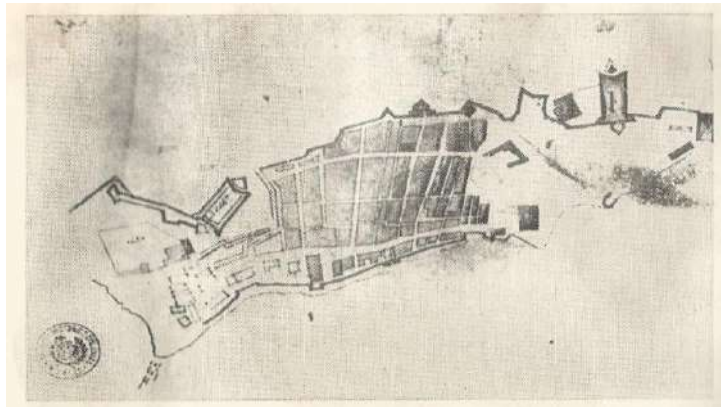
Os largos surgem em frente às igrejas, para as reuniões religiosas, festas, suplicios e/ou execuções, com isso, o comércio se desenvolvia nos largos, por causa da quantidade de pessoas que o frequentava e os mesmos eventos também eram adotadas por praças (FILHO, 1968, p. 132 e 133; SOARES, 2009).

A aparência das praças, no século 16, eram quase sempre irregulares. Como por exemplo, na cidade de Olinda, em documentos antigos da cidade, o traçado com a ausência de rigidez que tinha nas ruas, também era encontrado no alinhamento das

praças e terreiros, com os conventos de São Francisco, São Bento, Carmo e na praça principal – localizada a Igreja de São Sebastião, conhecida hoje em dia também como a Igreja da Sé – como cita o autor (FILHO, 1968. p. 145).

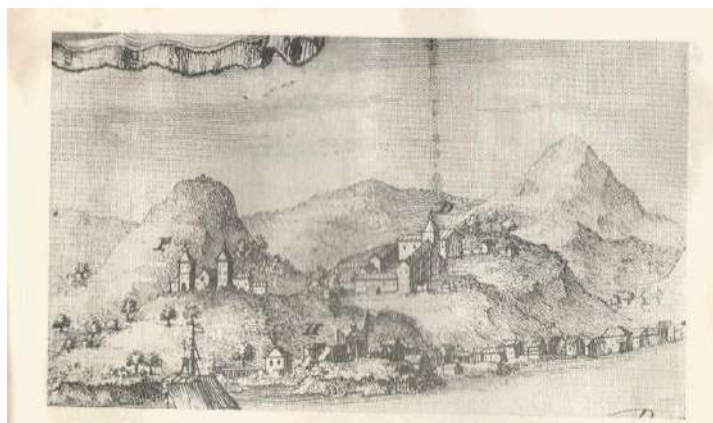
A igreja de São Sebastião, no Rio de Janeiro, também contém características semelhantes. A disposição da topografia exigia que as edificações principais – Colégio dos Padres e a Velha Sé – no morro do Castelo, fossem situadas em frente de terreiros (FILHO, 1968. p. 145). Como podemos verificar nas figuras 02 e 03 abaixo.

**Figura 2** – Planta da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, com suas fortificações - Elaborada pelo Brigadeiro João Messé, em 1714.



Fonte: Evolução urbana do Brasil 1500-1720, 1968.

**Figura 3** – A igreja de São Sebastião e o Colégio dos Jesuítas, no morro do Castelo, no Rio de Janeiro.



Fonte: Evolução urbana do Brasil 1500-1720, 1968.

As praças e as ruas eram raramente calçadas. Usavam-se como material para o calçamento, pedras fincadas. O calçamento com as pedras abrangia toda a largura

das ruas, pois, naquela época não existiam os passeios, que seriam introduzidos mais tarde (FILHO, 1968. p. 145 e 146).

No fim do século XVII, surgem as transformações nas aparências em ruas e praças dos centros maiores, por causa do pertencimento da população no espaço público (FILHO, 1968, p. 147 e 148).

Por fim, de acordo com Soares (2009), as praças colaboraram com o traçado das cidades, a expansão demográfica e a economia, propondo uma melhor qualidade de vida. Com origem grega, a praça é um elemento que instiga séculos, pois sobreviveu e se adaptou às mudanças das civilizações, com o passar do tempo (SOARES, 2009, p. 9 e 11).

A praça também colaborou com as histórias da humanidade, em razão das civilizações celebrarem eventos culturais, permitindo o contato um com o outro. Mesmo em tempos de regimes políticos fechados, a praça é um espaço democrático, por isso, é considerado o lugar de convivência mais prestigiado pela a sociedade. A liberdade talvez tenha alcançado este espaço (SOARES, 2009, p. 9 e 11).

O paisagismo urbano no Brasil, de acordo com Segawa (2010), surge com Maurício de Nassau (1604-1679), que implementou pesquisas para a flora, fauna e outros assuntos, no país. Com isso, entre 1642, Nassau (1604-1679) criou em Recife, o primeiro jardim botânico da América (A ARQUITETURA PAISAGÍSTICA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL – SEGAWA, 2010).

No fim do século XVIII, Portugal se interessou pelos recursos botânicos da colônia, promovendo ações para o reconhecimento das plantas. Para enfatizar a importância da economia agrícola em um país de grande extensão territorial, como o Brasil, a Carta Régia de 1796, surge para ordenar a criação de mais jardins botânicos, para investimento da colônia (SEGAWA, 2010, p. 40-42).

Todavia, no século XIX, a decadência se instalou no jardim, por causa da ausência de investimento de órgãos públicos. Em 1808, surgiu a iniciativa de organizar o Real Jardim Botânico, exportando as plantas brasileiras para a Europa, em competição ao cultivo do Oriente (SEGAWA, 1996, p. 40-42, 77, 98-99 e 109-110).

Por fim, os jardins botânicos não seguiram o propósito científico, sendo desprezados pelos naturalistas e apreciados pelos visitantes para passeios. Com isso, indica que o primórdio do paisagismo das praças no Brasil foram espécies nativas da flora do país (SEGAWA, 2010, p. 40-42).

No próximo capítulo, serão abordadas as referências para a base projetual.

## 2. REFERENCIAIS URBANÍSTICOS

O referencial propõe para a pesquisa acadêmica uma direção para a qual devemos se basear. É analisado minuciosamente projetos semelhantes em todo o contexto e comparando-os ao que está sendo abordado na pesquisa, para assim, potencializar o resultado final.

A análise da forma de cada estudo de caso, será utilizado segundo o método Geoffrey H. Baker. (1991), a ideia das definições abordadas pelo autor é para fundamentar os projetos, com interesse para a qualidade formal do mesmo.

Os elementos da análise da forma segundo Baker (1991), são eles:

- Genius Loci – As características da localidade do projeto;
- Identidade – O momento que a obra está inserida na história;
- Iconologia – Significado da imagem, no contexto cultural e histórico;
- Significado do Uso – As propostas inseridas no entorno do projeto;
- Plástica – O volume e os espaços internos;
- Estrutura – A organização arquitetônica com a geometria e o desenho;
- Materiais – Demonstração dos materiais utilizados no projeto.

Os referenciais urbanísticos escolhidos para serem estudados na respectiva pesquisa, foram: Programa de Revitalização do Centro Histórico do Município de São Luís – Praça da Misericórdia e da Saudade; O plano de revitalização do Centro Histórico do Recife – Pedestrianização da Avenida Rio Branco e Revitalização do Parque Dongshan Shaoye. Como podemos verificar a seguir.

### **2.1. Programa de revitalização do Centro Histórico do município de São Luís: Praça da misericórdia e da saudade**

Em 1997, a UNESCO declarou o centro de São Luís como patrimônio cultural da humanidade. A Prefeitura Municipal de São Luís, com o propósito de proteger o centro histórico do município, promoveu em 2019, o programa de revitalização no conjunto (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019).

Em primeiro momento, as praças da Misericórdia e da Saudades, foram os primeiros espaços livres públicos a sofrerem as primeiras revitalizações, para organização e estruturação do espaço urbano, com o foco de proporcionar entretenimento aos visitantes, turistas e moradores da região (PREFEITURA



MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019).

**Quadro 1** – Quadro técnico do programa de Revitalização do Centro Histórico do Município de São Luís.

<b>Nome do projeto</b>	Programa de Revitalização do Centro Histórico do Município de São Luís
<b>País</b>	Brasil
<b>Cidade</b>	São Luís
<b>Endereço</b>	Praça da Misericórdia: entre a Rua da Misericórdia, Rua da Santa Rita e Rua do Norte – Centro; Praça da Saudade: entre a Rua Norte e Rua do Passeio no sentido Norte-Sul e entre a Rua Medeiros de Albuquerque e Rua Euclides da Cunha no sentido Leste-Oeste – Centro
<b>Autores</b>	Escritório Natureza Urbana
<b>Contratantes</b>	Banco de Desenvolvimento Internacional BID, Prefeitura Municipal de São Luís
<b>Área</b>	Praça da Misericórdia: 3.258,00m <sup>2</sup> Praça da Saudade: 2.230,91m <sup>2</sup>
<b>Ano</b>	2019
<b>Tipo de projeto</b>	Urbanismo: Revitalização
<b>Status</b>	Executado

Fonte: Prefeitura Municipal de São Luís, 2019; Edição da autora, 2021.

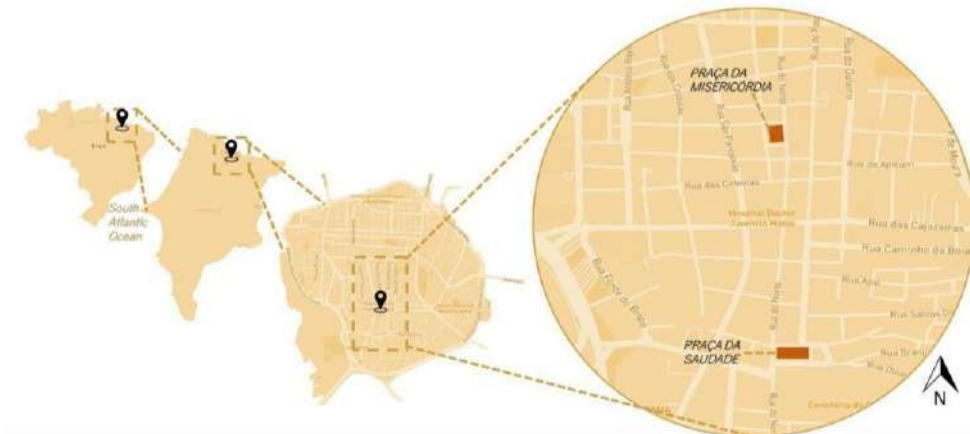
A área de estudo está localizada no Centro Histórico de São Luís. As praças estão distantes uma da outra, porém ligadas por meio da Rua do Norte, na zona central da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019). Conforme figura 04 abaixo.

A praça da Misericórdia encontra-se em frente ao Hospital Santa Casa de Misericórdia, entre as ruas da Misericórdia, da Santa Rita e do Norte. A praça contém em média 3.250,00m<sup>2</sup>, com o entorno misto, de comércio e residências, na rua do Norte, em frente à praça, é contornada por quiosques de diferentes tipos de produtos,

ponto de táxi e vagas para veículos (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019). De acordo com as figuras 05 e 06 abaixo.

A Praça da Saudade encontra-se em frente ao Cemitério do Gavião, no sentido Norte-Sul, entre as ruas do Norte e do Passeio e no sentido Leste-Oeste, entre as ruas Medeiros de Albuquerque e Euclides da Cunha. Com área em média de 2.230,91m<sup>2</sup>, os equipamentos do entorno abrangem quiosques, ponto de táxi, vagas para veículos, banca de jornal, floristas, alimentação, residências e comércio (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019). Conforme as figuras 05 e 07 a seguir.

**Figura 4** – Localização das Praças da Misericórdia e da Saudade.



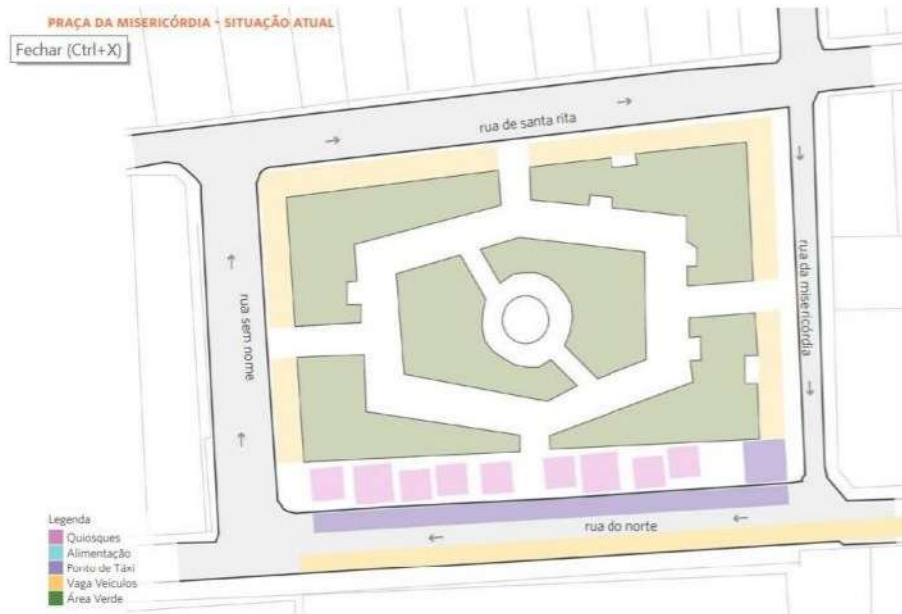
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 5** – Equipamentos do entorno das Praças da Misericórdia e da Saudade.



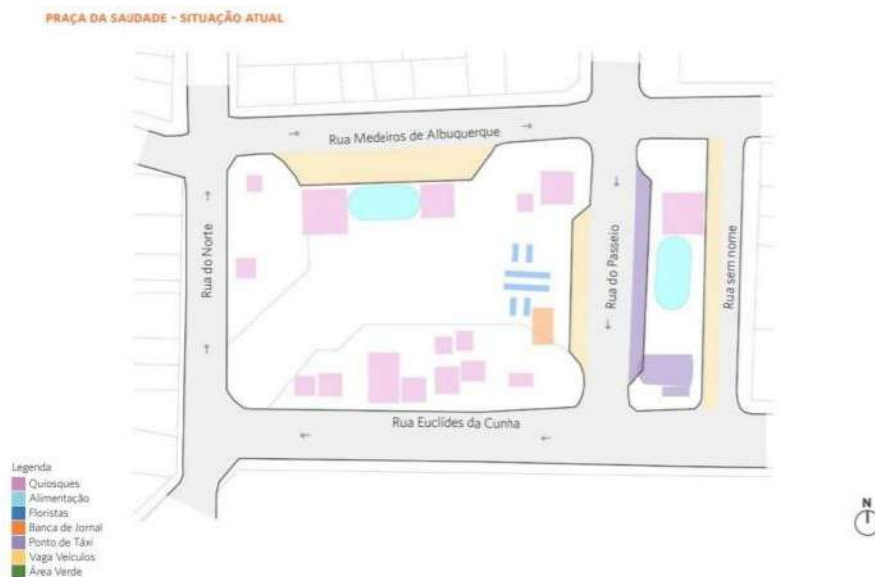
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 6** – Locação antes da revitalização dos equipamentos, acessos e percursos existentes da Praça da Misericórdia.



Fonte: Natureza Urbana, 2022.

**Figura 7** – Locação antes da revitalização dos equipamentos, acessos e percursos existentes da Praça da Saudade.



Fonte: Natureza Urbana, 2022.

O tombamento no Centro Histórico de São Luís, na década de 1940, de bens móveis e imóveis, aconteceu por meio de interesse político, para valorizar a história do local (IPLAM, 2002 e NASCIMENTO, 2004).

Hoje em dia, São Luís apresenta 518 espaços livres públicos e 42 deles encontram-se no Centro Histórico de São Luís. De acordo com o Plano Diretor de 1992, LEI nº 3.252, a cidade contém três zonas, são elas: Zona de Proteção Histórica (ZPH), Zona Central (ZC) e Zona de Interesse Social (ZIS). A Praça da Misericórdia e a da Saudade localiza-se na Zona Proteção Histórica (ZPH) (IPLAM, 2002 e NASCIMENTO, 2004). Podemos observar na figura 08 abaixo, os espaços livres públicos do Centro Histórico de São Luís e as praças da Misericórdia e da Saudade em evidência.

**Figura 8** – Espaços livres públicos do Centro Histórico de São Luís.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Os projetos de requalificação foram desenvolvidos em resposta à melhoria da sinalização, das calçadas e adequação à acessibilidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020).

As ruas do entorno das praças também sofreram intervenções, com pavimentação de paralelepípedos e sinalização de faixa de pedestres. Os pisos e as calçadas das praças foram regularizados e padronizados, com garantia da norma de acessibilidade com aplicação de piso tátil (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020).

Por fim, a iluminação foi substituída e renovada, para proporcionar a segurança no ambiente público (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020). Como podemos observar abaixo, nas figuras 09, 10, 11 e 12.

**Figuras 9 e 10** – Praça da Misericórdia à direita e da Praça da saudade à esquerda, com sinalização e calçadas adequadas.



Fonte: Natureza Urbana, 2020; Edição de delimitação da autora, 2022.

**Figuras 11 e 12** – Praça da Misericórdia à direita e da Praça da saudade à esquerda, com adequação à acessibilidade.



Fonte: Natureza Urbana, 2020; Edição de delimitação autoral, 2022.

Na Praça da Misericórdia, as estruturas do entorno são de área comercial e residencial. Antes da intervenção, a praça tinha comerciantes irregulares, posto de táxi e guardadores de carro; localizava-se também um espaço para um bar e um estacionamento. Após a intervenção, esses equipamentos foram potencializados (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020).

Na praça da Saudade, com equipamentos residenciais e comerciais, a praça é marcada por causa do comércio informal e das festividades populares. Ao anoitecer, a praça contém atividades voltadas à alimentação (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020). Podemos verificar os equipamentos



representados nos projetos, nas figuras 13, 14 a seguir e as setorizações após as revitalizações, nas figuras 15 e 16 abaixo.

**Figuras 13 e 14** – Praça da Misericórdia à esquerda e a Praça da Saudade à direita, com equipamentos.



Fonte: Natureza Urbana, 2022.

**Figura 15** – Setorização após a revitalização da Praça da Saudade.



Fonte: Natureza Urbana, 2022.

**Figura 16** – Setorização após a revitalização da Praça da Misericórdia.



Fonte: Natureza Urbana, 2022.

A praça da misericórdia contém traçado clássico de praças coloniais. A proposta da intervenção da praça é restaurar a memória do espaço livre público, com isso, a plástica da praça no contexto urbano é promover continuidade de uma arquitetura colonial (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020).

Na praça da Saudade, local de eventos populares, se fez um novo traçado urbano, para assim, se alinhar ao contexto atual, potencializando o espaço de permanência e convivência da população. Com espaços acessíveis e fluídos, se integram no novo paisagismo (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020). Como podemos verificar nas figuras 17 e 18 abaixo, o impacto da plástica do antes e depois da revitalização.

**Figuras 17 e 18** – À esquerda Praça da Misericórdia e à direita Praça da Saudade, à cima, antes da Revitalização e à baixo, depois da Revitalização.



Fonte: Natureza Urbana, 2022.

Referente ao comércio, os comerciantes irregulares que pertenciam nas praças, foram cadastrados e implementados bike foods. E os floristas da praça da Saudade ganharam um espaço adequado.

As praças ganharam equipamentos públicos, como por exemplo, bancos, lixeiras, postes de iluminação e placas informativas.

Reformulação do estacionamento, que contém no entorno das praças. Melhoria no saneamento, drenagem e no caminho para os pedestres. Por fim, nova identidade visual para os espaços livres públicos (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020). Como podemos verificar nas figuras 19 e 20 abaixo.

**Figuras 19 e 20** – Praça da Misericórdia à esquerda e a Praça da Saudade à direita, com equipamentos.

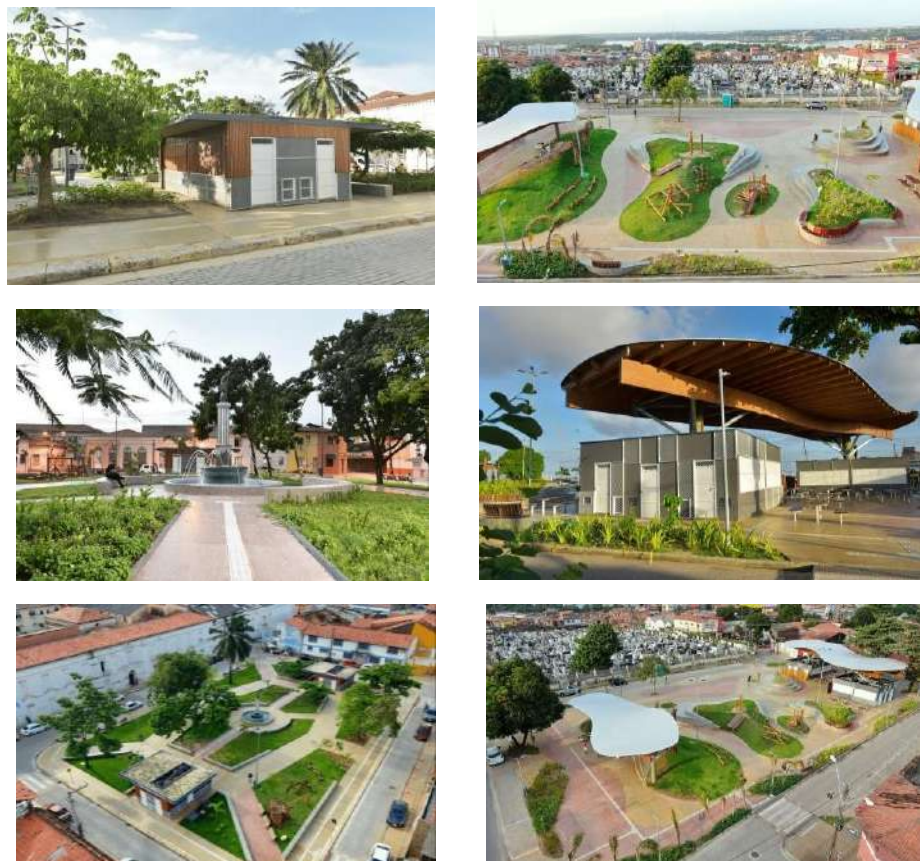


Fonte: Natureza Urbana, 2022.



Os materiais utilizados na revitalização das praças foram materiais resistentes, com o intuito de gerar mínimo impacto ambiental. Como por exemplo, o concreto, aço e a alvenaria. Utilizou-se esse materiais na estrutura de alguns equipamentos, como nas arquibancadas e as coberturas de madeiras de reflorestamento, com o conceito dos lençóis maranhenses na Praça da Saudade. Nos pisos, o granilite lapidado e por fim, as vegetações característica da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2019; ARCHDAILY, 2020). Como demonstrado nas figuras 21, 22, 23, 24, 25 e 26 abaixo.

**Figuras 21, 22, 23, 24, 25 e 26** – Materiais da Praça da Misericórdia à esquerda e da Praça da Saudade à direita.



Fonte: Natureza Urbana, 2020.

O projeto de revitalização das praças, no Centro Histórico de São Luís, contém parâmetros dos quais contribui para a pesquisa na praça Nossa Senhora do Rosário,

em Jaboatão Centro, por se tratar também de um Centro Histórico.

Nas praças da Misericórdia e da Saudade usou-se materiais que ajudaram a valorizar a história do entorno. Na Praça da Misericórdia, a plástica é pensada para respeitar a história, usando-se o traçado orgânico.

Entretanto, os projetos se atentam também na harmonia com o local, para que os elementos inseridos sejam adequados com a contemporaneidade.

Com a reestruturação no caminho do pedestre, com sinalização de acessibilidade, causando uma melhoria no aproveitamento dos acessos, promove segurança e acessibilidade, para os visitantes.

A iluminação pública colabora com a segurança, fazendo com que os visitantes também frequentem as praças durante a noite.

O paisagismo escolhido, com espécies que se adapta com facilidade a dinâmica do entorno e necessita de pouca manutenção.

Por fim, os novos equipamentos públicos ajudam a potencializar o entretenimento da população.

## **2.2. O plano de revitalização do Centro Histórico do Recife: Pedestrianização da Avenida Rio Branco**

No projeto “Passeio Rio Branco”, decide transformar a Avenida em uma alameda para pedestres e ciclistas, com a visão de promover funcionalidade para bares e restaurantes, para fortalecer o turismo e o lazer para a população (MARCO ZERO, 2017).

Entretanto, alguns especialistas acham o projeto um desperdício, visto que, os mesmos alegam que as pessoas apenas cruzam a Rio Branco e não permanecem, outros especialistas defendem o projeto, argumentando que o projeto prioriza o pedestre (MARCO ZERO, 2017).

Outro fator importante, é sobre a Comunidade do Pilar, que localiza-se próximo da Avenida Rio Branco, apresentando-se duas realidades completamente distintas, uma vez que, no ambiente da comunidade encontra-se escassez, produzindo assim, um contraste social da cidade do Recife (MARCO ZERO, 2017).

**Quadro 2** – Quadro técnico do programa de Pedestrianização da Avenida Rio Branco.

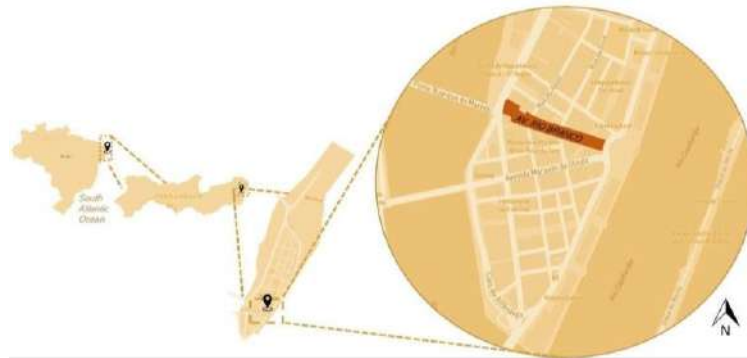
<b>Nome do projeto</b>	Pedestrianização da Avenida Rio Branco
<b>País</b>	Brasil
<b>Cidade</b>	Recife
<b>Endereço</b>	Avenida Rio Branco
<b>Autores</b>	Projetec
<b>Contratantes</b>	Banco de Desenvolvimento Internacional BID, Prefeitura Municipal do Recife
<b>Área</b>	Em torno de 300 metros de comprimento
<b>Ano</b>	2015
<b>Tipo de projeto</b>	Urbanismo: Revitalização
<b>Status</b>	Executado

Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015; Edição da autora, 2021.

A avenida do Rio Branco se estende até a Avenida Alfredo Lisboa, onde localiza-se o Marco Zero e a Rua Cais do Apolo. A avenida também cruza com outras ruas consideradas relevantes para a localidade (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019). De acordo com a figura 27 abaixo.

A Avenida contém em média 300,00 m<sup>2</sup> de comprimento, com o entorno de edifícios históricos com arquitetura eclética. O entorno concentra-se no uso do comércio, turismo e empresarial (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019). Podemos verificar nas figuras 28 e 29 abaixo.

**Figura 27** – Localização da Av. Rio Branco.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 28** – Bairro do Recife, com a Avenida Rio Branco em destaque, de laranja.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

**Figura 29** – Programa da Avenida Rio Branco.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

No Bairro do Recife se passaram várias revitalizações, a primeira delas foi na década de 70. No ano de 1987, deflagrou o Plano de Reabilitação do Bairro do Recife,

visando a recuperação dos espaços. O bairro foi separado por três setores: Intervenção Controlada, Consolidação Urbana e Renovação Urbana. Os mesmos definiram os pólos Bom Jesus, Alfândega, Pilar, Arrecifes e Fluvial (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2021). Como podemos verificar na figura 30 a seguir.

**Figura 30** – Pólos do Bairro do Recife.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2020.

Após a revitalização da Avenida do Rio Branco, com a valorização de priorizar os pedestres, as vagas de Zona Azul<sup>18</sup> e táxis foram suprimidas, realocando os pontos em outras vias (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019).

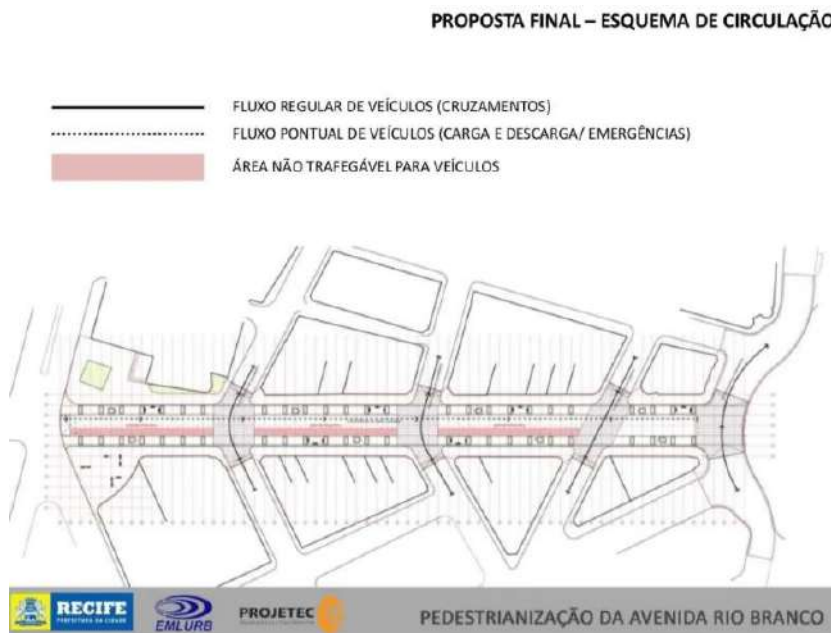
Para potencializar a segurança no *Boulevard*<sup>19</sup>, os automóveis apenas cruzam as ruas com a velocidade reduzida, por causa do fluxo dos pedestres. Com isso, para o novo *Boulevard* conter acesso apenas de pedestre, precisou alterar a dinâmica do entorno em meio a circulação, tanto de automóveis quanto de pedestres (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019).

Para a nova iluminação, as pontes do entorno foram iluminadas com fiação elétrica e telefônica embutida, também receberam postes novos, com referência a arquitetura do Recife na década de 50 (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019). Segundo a figura 31 a seguir.

<sup>18</sup> Sistema de estacionamento rotativo. Disponível em <<https://www.zuldigital.com.br/>> Acesso 20 abril. 2022.

<sup>19</sup> De origem francesa, em português significa “Avenida”, com o paisagismo presente. Disponível em <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>> Acesso 20 abril. 2022.

**Figura 31** – Esquema de circulação do projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

Com a revitalização, o uso da Avenida sofreu alterações, retirando o foco para os automóveis e virando o foco para os pedestres e ciclistas, para assim, valorizar o turismo na região. O projeto é pensado para o entretenimento dos frequentadores do Bairro do Recife, lembrando assim, os Boulevards Europeus (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019).

Com a proposta de lembrar os Boulevards Europeus, o projeto é voltado para a uma nova arborização com espécies de crescimento linear, resistentes ao vento e sem frutos, como por exemplo, o ipê roxo e amarelo (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019)

As calçadas foram recuperadas, com faixas de atividades e uma circulação principal. E também, o asfalto do cruzamento em destaque, para controle do tráfego de veículos (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019).

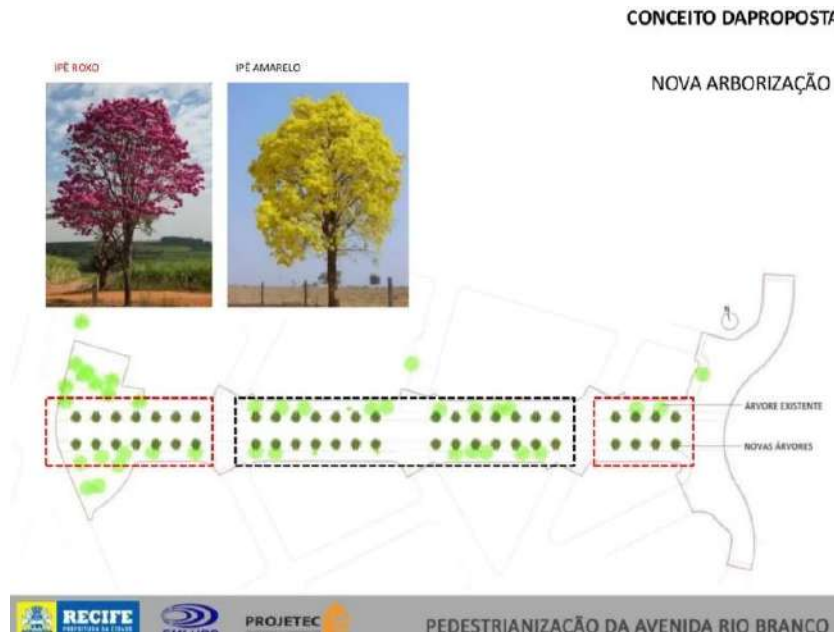
A iluminação também colabora com a plástica do projeto, pois a fiação da mesma é embutida para não interferir no ambiente urbano (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019).

A plástica do projeto é voltada para a interação social, com referência Europeia, visto que, a arquitetura das edificações do entorno relembra a Europa, entretanto, com uma identidade única, valorizando a arquitetura do nascimento da cidade o Recife (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019). Podemos verificar nas figuras 32 e



33 a seguir.

**Figura 32** – Arborização do projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

**Figura 33** – Iluminação do projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

Estrategicamente para o pertencimento da população, postos de bicicletas foram instalados na Avenida. E também, foram implantados quiosques para a venda de diferentes produtos (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019).

A gastronomia também foi um forte aliado, em razão dos bares e restaurantes

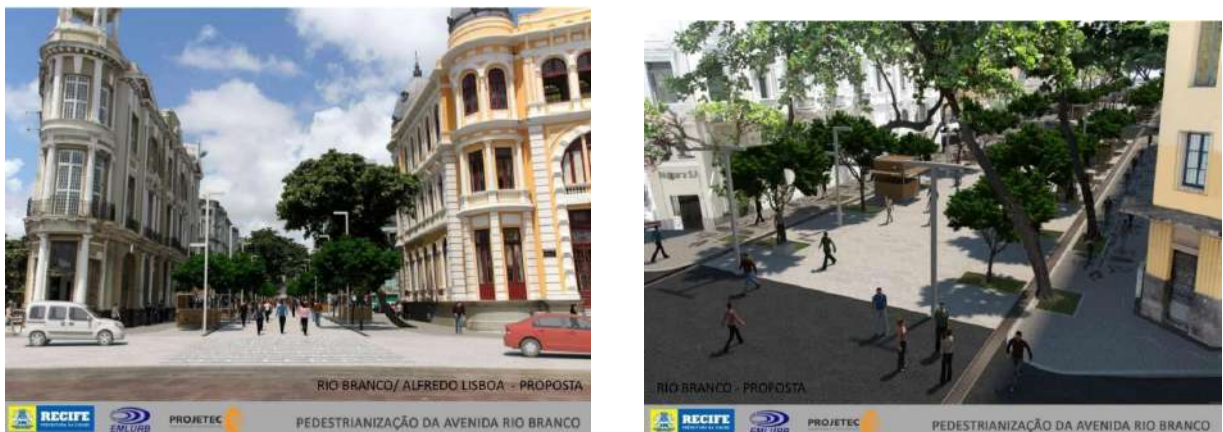
que se instalaram com maior domínio. Em algumas datas comemorativas, a rua continua sendo passagem, ponto de encontro e entretenimento para a localidade. Todavia, as ruas da Moeda e Bom Jesus são as mais populares, quando se trata de entretenimento, para determinados públicos (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019). Podemos verificar as estruturas do projeto nas figuras 34, 35 e 36 abaixo.

**Figura 34** – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

**Figura 35 e 36** – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

Os materiais utilizados na revitalização foram os quais se adequaram ao entorno do local, uma vez que, se trata de um Centro Histórico (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019).

Sendo assim, na recuperação das calçadas, usou-se uma pedra do tipo mineira; para o cruzamento, os asfaltos com destaques coloridos, para a resistência do tráfego de veículos; ao longo do passeio, utilizou-se a pedra granítica, material esse, considerado nobre, resistente e fácil manutenção; nas áreas de estar e rampa



de acesso também utilizou a pedra granítica, porém, de outra cor (PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, 2019). Podemos observar nas figuras 37 e 38 a seguir.

**Figura 37 e 38** – Projeto de revitalização da Avenida Rio Branco.



Fonte: Prefeitura Municipal do Recife, 2015.

Os parâmetros dos quais o projeto de revitalização do Centro Histórico do Recife contribui para a pesquisa proposta na praça Nossa Senhora do Rosário, em Jaboatão Centro, é o conceito do projeto, pensado para o pedestre e o entretenimento.

Os equipamentos relevantes utilizados foram: quiosques, bicicletário, bares e iluminação adequada.

Por fim, a plástica, para a valorização dos edifícios históricos do entorno, nova arborização, calçamento recuperado e referências aos Boulevards Europeus.

No próximo capítulo, iremos analisar a área escolhida para o projeto desta pesquisa.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A proposta de revitalização deve estar aliada com as necessidades do seu entorno, para suprir a carência do entretenimento dos visitantes da praça Nossa Senhora do Rosário, por isso, é fundamental entender a dinâmica da área escolhida. Com isso, neste capítulo serão abordados os seguintes tópicos: História e Localização; Requisitos legais; Condicionantes físico e ambientais; por fim, Avaliação da dinâmica social da área.

#### 3.1. História e localização

O estudo da localização do macro para o micro, ajuda a entender os pontos positivos e negativos da área da pesquisa, auxiliando o entendimento sobre o contexto que está inserido o terreno, colaborando para a proposta de revitalização.

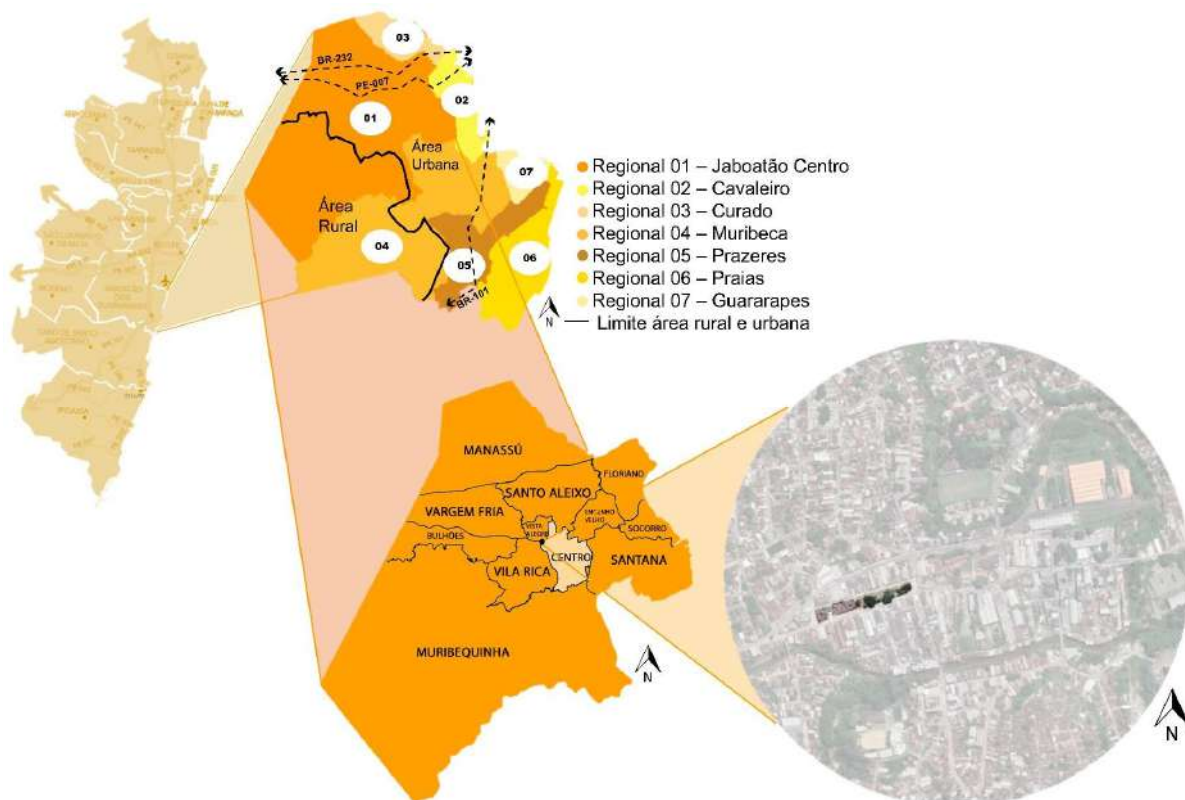
A proposta de revitalização é situada no município de Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana do Recife-PE, com distância de 16,0 km da capital. Contém posição estratégica, com distância em torno de 37,6 km do Porto de Suape<sup>20</sup> e também é cortado por importantes rodovias, são elas: BR-101, BR-232 e a PE-007.

O município de Jaboatão dos Guararapes é composto por 7 regionais. A área desta pesquisa localiza-se na regional 01 chamada Jaboatão Centro, no bairro Centro. Como podemos verificar na figura 60 a seguir.

---

<sup>20</sup> Complexo Industrial Portuário do Estado de Pernambuco. Disponível em <<http://www.suape.pe.gov.br/pt/institucional/o-que-e-suape>> Acesso em 26 nov. de 2022.

**Figura 60** – RMR, Regionais do Município do Jaboatão dos Guararapes, a Regional 01 e a Praça Nossa Senhora do Rosário em destaque.



Fonte: Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes, 2021; Elaborado e editado pela autora, 2022.

A história de uma área é fundamental para o entendimento do contexto atual de uma sociedade. Visto que, as mudanças acontecem por meio de novas necessidades dos habitantes.

O município de Jaboatão Dos Guararapes faz parte do princípio patriota do Brasil, já que ocorreu a Batalha dos Guararapes, considerada a origem do Exército Brasileiro (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

O povoado formou-se na margem da junção dos rios Jaboatão e Duas Unas e com as doações de terras doadas pelos proprietários dos engenhos, o povoamento se estendeu (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022; JABOATÃO DOS GUARARAPES REDESCOBERTO, 2009).

No terreno onde localiza-se a praça foi adquirido pela a prefeitura para a implantação do mercado público, porém, havia uma lagoa com jacarés, com isso, foi necessário realizar um aterro na lagoa, para a construção da nova edificação.

Ao passar do tempo, como o crescimento da feira, foi necessário o deslocamento da mesma para o pátio à frente do mercado público. Tempos depois, a feira foi transferida para as vielas do outro lado da rua, com isso, o pátio que acontecia a feira tornou-se um estacionamento público (JABOATÃO DOS GUARARAPES REDESCOBERTO, 2009). Como podemos verificar nas figuras 61, 62 e 63 abaixo.

**Figura 61** – Terreno da Praça Nossa Senhora do Rosário, s/d.



Fonte: Blog Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009.

**Figura 62** – Feira na Praça Nossa Senhora do Rosário, s/d.



Fonte: Blog Jaboatão dos Guararapes Redescoberto, 2009.

**Figura 63** — Terreno da Praça Nossa Senhora do Rosário, 1953.



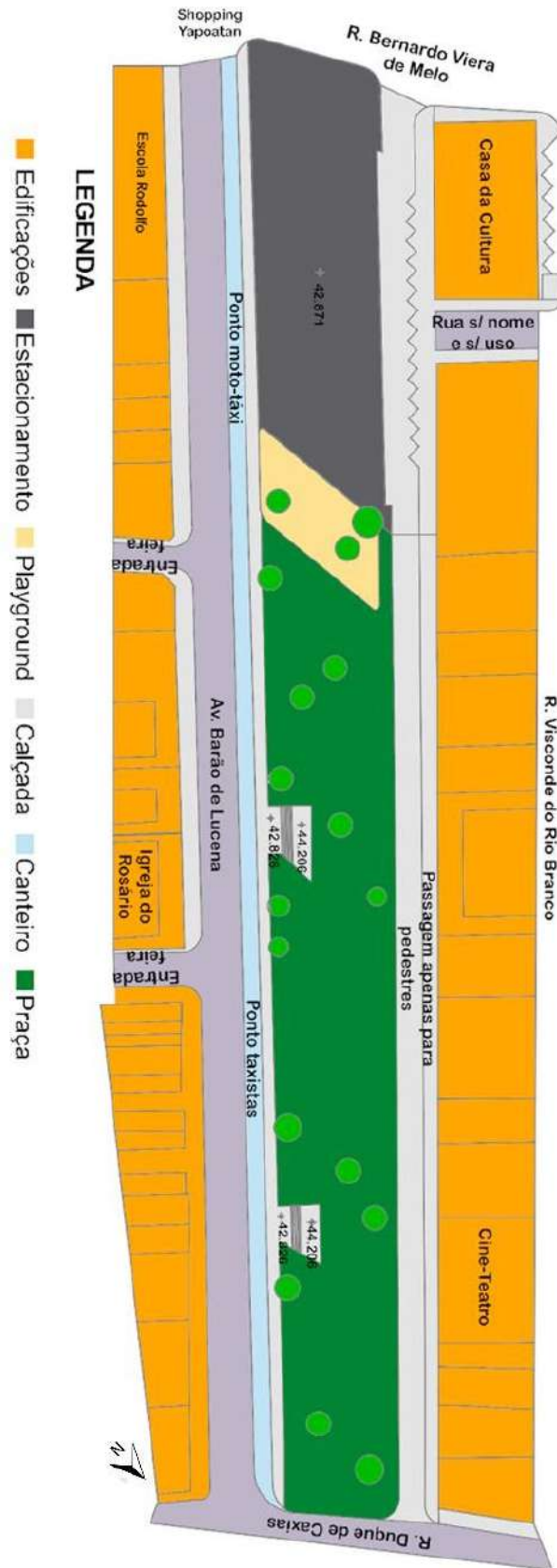
Fonte: Blog Jaboatão antigo, 2022.

Analisando a Praça Nossa Senhora do Rosário minuciosamente, a forma de Baker (1991) foi utilizada como base para o estudo da área, por meio de observação direta e pesquisa documental. A análise a seguir acompanha os seguintes itens: Genius Loci, identidade, iconologia, significado do uso, plástica, estrutura e materiais.

A praça Nossa Senhora do Rosário possui por volta de 6.574,51 m<sup>2</sup> e está localizada no Centro do Jaboatão dos Guararapes-PE. A praça inclui três fachadas, onde a fachada principal encontra-se na Avenida Barão de Lucena, que é uma PE-007 com sentido para a capital e oposto para o interior. As ruas das outras fachadas laterais são a Rua Duque de Caxias e a Rua Bernardo Vieira de Melo.

O entorno da praça engloba maior potencialidade de edificações comerciais – com lojas de diversos produtos – institucionais e religiosas. Fazendo assim, com que a praça alcance a vitalidade urbana, no entanto, apenas no horário comercial. De acordo com a figura 64 abaixo.

Figura 64 – Planta de localização da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Prefeitura do Jaboatão, 1990; Elaborada pela autora, 2022.



A planta baixa da praça foi solicitada junto a Prefeitura do Jaboatão, o único documento (anexo 1) apresentado é da penúltima revitalização de 1990.

A praça Nossa Senhora do Rosário contém importante valor histórico para a região, visto que a praça foi implantada no princípio do Centro, com isso, no entorno contém edificações emblemáticas com fachadas da arquitetura da época, exemplo disso, é o Cine-Teatro Samuel Campelo, o antigo mercado público – que hoje funciona a Casa da Cultura – a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a escola Rodolfo Aureliano, entre outros. Segundo as figuras 65, 66, 67 e 68 a seguir.

**Figura 65** – Cine-Teatro Samuel Campelo.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 66** – Igreja N<sup>a</sup> Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 67** – Escola Rodolfo Aureliano.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 68** – Casa da Cultura.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A praça sofreu diversas intervenções, porém, vale ressaltar que no passado, no local onde hoje é passagem apenas de pedestre, localizava-se uma rua, que tinha

livre acesso para o tráfego de automóveis.

Entretanto, ao passar do tempo, foi retirado o tráfego dos automóveis e focando apenas no tráfego de pedestres. Hoje em dia, a antiga rua é completamente integrada com a Praça Nossa Senhora do Rosário. Na pesquisa, não foi encontrado o nome da rua, a data da intervenção e o motivo da mesma. Podemos verificar na figura 69 e 70 a seguir, a rua sendo passagem de automóveis, em tempos atrás e a dinâmica da rua hoje em dia.

**Figura 69 e 70** – À esquerda, antiga rua com tráfego de automóveis, em frente à Praça Nossa Senhora do Rosário, em 1966. À direita, a rua com passagem para pedestre, integrada com a praça.



Fonte: Blog História Cidade, 2021; Edição de delimitação da rua autoral, 2022.

Os equipamentos existentes nas praças são para a contemplação, atividades físicas e lazer. A praça contém bancos, academia ao ar livre, estacionamento público e playground.

Os bancos estão precários precisando de manutenção e sua estética não é convidativa para apreciação, com isso, foi observado que a população utiliza para ponto de encontro e não de permanência. Os canteiros são utilizados como bancos. Podemos verificar na figura 71 a seguir.

O local na praça que se encontra a academia ao ar livre não é adequado, visto que, é um local de passagem das pessoas, com isso, os equipamentos da academia acabam atrapalhando e não sendo utilizados pelas pessoas. Como demonstrado na figura 72 abaixo.



**Figura 71** – Banco.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 72** – Academia ao ar livre.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A potencialidade do lazer na praça, apenas é visto quando existe algum evento no estacionamento, em datas especiais, como por exemplo, para comemorar o dia das crianças, é posto um parque temporário, no estacionamento. Para o lazer, a praça contém também mesas de jogos, entretanto, as mesmas se encontram danificadas. De acordo com as figuras 73 e 74 abaixo.

**Figura 73** – Estacionamento público.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 74** – Mesa de jogos.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O playground não é utilizado frequentemente pelas crianças, por não ser um local convidativo, em razão da falta de manutenção nos brinquedos. Por causa da deficiência do playground, um pula-pula é alugado no pátio da praça por um comerciante e os responsáveis das crianças pagam para elas dispor da diversão. Como podemos verificar nas figuras 75 e 76 abaixo.

**Figura 75** – Playground.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 76** – Pula-pula na praça.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A plástica da praça compreende em uma forma orgânica, com canteiros com linhas curvas, para assim, respeitar as árvores presentes. Entretanto, alguns pontos que estão localizadas algumas árvores, não são valorizados, pois, algumas árvores ficam no caminho do passeio dos pedestres, com isso, atrapalham na circulação. Como podemos observar nas figuras 77 e 78 abaixo.

**Figura 77** – Plástica da praça.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 78** – Árvores no meio da praça.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Durante a noite, foi percebido que a praça contém uma iluminação com postes altos, mas a segurança é comprometida por falta da dinâmica do entorno no período noturno. Como podemos verificar na figura 79 abaixo.

A praça possui acessibilidade para o seu acesso, já que o terreno da praça é

plano, contendo o mesmo nível das ruas nas fachadas laterais e nas quatro fachadas do estacionamento. Apenas na fachada principal da praça, sem a parte do estacionamento, contém um desnível, com degraus para acesso. Entretanto, a praça é ausente de piso tátil. De acordo com as figuras 80 e 81 abaixo.

**Figura 79** – Iluminação.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 80** – Rua com o mesmo nível da praça.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 81** – Fachada principal com desnível.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A maior parte do piso da praça é de pedra portuguesa e uma outra parte do piso, contém uma pista de concreto, que não foi identificado o propósito do seu uso. O piso do estacionamento e os bancos da praça também são de concreto, sem pintura. Grades de proteção são utilizadas no entorno do playground, os brinquedos são de concreto e ferro com o piso de areia. Nos canteiros é utilizado um revestimento que indica ser a pedra basalto de tonalidade cinza. Como podemos observar nas figuras 82, 83, 84, 85 e 86 na página a seguir.



**Figura 82** – Materiais do piso.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 83** – Pista de concreto.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 84** – Banco de concreto.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 85** – Grades de proteção no playground.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 86** – Canteiro.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Ao observar o paisagismo da praça percebe-se a predominância de espécies nativas da região, como por exemplo, a Guanacaste. Como podemos verificar na figura 87 abaixo.

**Figura 87** – Paisagismo.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Com um grande potencial do entorno na praça, como já citado. E tendo também outros exemplos, como o comércio na praça, a entrada da feira e o shopping Yapoatan, também fazem parte dessa potencialidade, por isso, é inevitável a passagem das pessoas na área, no entanto, é percebido que o uso da mesma é deixado de lado, por causa da sua precariedade de equipamentos essenciais na praça para o uso e por falta de manutenção. Como podemos verificar nas figuras 88, 89, 90 e 91 na página a seguir.

**Figura 88** – Comércio na praça.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 89** – Entrada da feira, ao lado da igreja.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 90** – Shopping Yapoatan.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

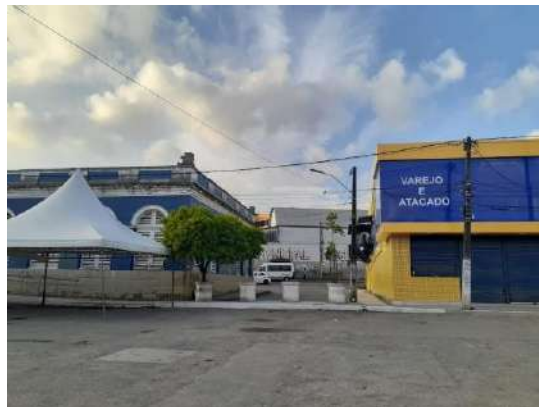
**Figura 91** – Ausência da manutenção.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Ao lado da Casa da Cultura existe uma rua que faz ligação com a rua Visconde do Rio Branco, a mesma não contém nome e uso. Dessa forma, a rua serve apenas como vaga de estacionamento e passagem de pedestre, entretanto, a calçada existente entre o estacionamento e a rua faz com que não tenha uma integração favorável, entre o estacionamento e a rua. Como podemos observar na figura 92 abaixo.

**Figura 92** – Rua sem nome e uso.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

### 3.2. Requisitos legais

Os requisitos legais são essenciais para a proteção de cada localidade, com isso, são produzidas diferentes diretrizes para cada zoneamento, de acordo com suas necessidades específicas. Dito isso, os projetos devem seguir os parâmetros urbanísticos abordados no Plano Diretor de cada município.

Com isso, iremos verificar o zoneamento da área escolhida, para o projeto de revitalização da Praça Nossa Senhora do Rosário.

De acordo com o Plano Diretor do Jaboatão dos Guararapes, a Lei Complementar 0002/2008, com alteração parcial da lei complementar nº 17, de 03 de dezembro de 2013, o Centro do Jaboatão está inserido na Zona de Adensamento Baixo – ZAB, onde predominam áreas alagáveis e em morros, com ocupações irregulares. Propõem a reordenação da atual ocupação e desenvolvimento urbanístico protegido as limitações de drenagem, com promessas de infra-estruturas para a aceitação das seguintes diretrizes abaixo:

- I - eliminação da situação de risco de alagamentos a que está sujeita;
- II - priorização dos investimentos para melhoria de infra-estrutura;
- III - regularização fundiária de ZEIS e outras áreas de pobreza que apresentam condições precárias de estabilidade e salubridade, com reassentamento de ocupação de risco, com interferência na proteção ambiental da Lagoa do Náutico;
- IV - contenção do adensamento construtivo;
- V - valorização ambiental e paisagística da Lagoa do Náutico, com aproveitamento do seu potencial turístico e de lazer (PLANO DIRETOR DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2013).

Nas condições de Ocupação do Solo, no artigo 60, a ZAB é exigido no interior do lote a conservação de águas pluviais em edificações multifamiliares e não habitacionais em um terreno igual ou maior que 1.000,00m<sup>2</sup> com impermeabilização maior que 500m<sup>2</sup>. No artigo 63, para a aprovação de novas edificações serão necessárias soluções de drenagem (PLANO DIRETOR DO JABOATÃO, 2013).

Outras zonas estão também na ZAB, próxima ao Centro, são as seguintes zonas: Dos Imóveis Especiais de Proteção de Área Verde – IPAV e Zona Especial de Proteção do Patrimônio Histórico-Cultural – ZHC. A IPAV está localizada na Moenda de Bronze, com características isoladas ou em conjuntos. A ZHC localiza-se na Sede do Engenho Duas Unas.

No entorno do Centro encontra-se a zona ZIP – Zona de Proteção do Patrimônio e a ZEU – Zona de Expansão Urbana. Também encontra-se a Estação de Metrô, terminal Centro. E os rios Jaboatão e Duas Unas. Como podemos observar na figura 93 abaixo.



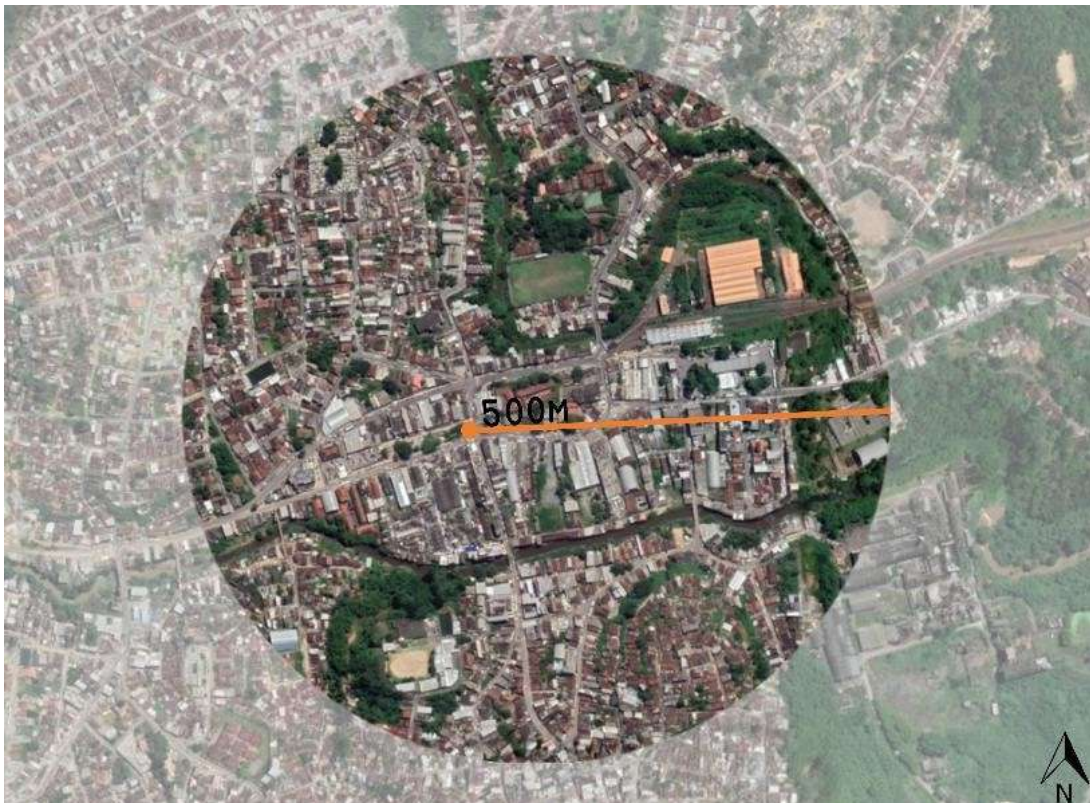




para o conforto térmico.

Para escolha da área foi marcado um raio de 500 metros a partir da praça. De acordo com Gehl (2013), esse raio seria uma distância ideal para a população realizar um deslocamento a pé. O raio abrange edificações relevantes para a área. Ao demarcar a área, incluiu também uma parte dos bairros Vista Alegre, Vila Rica e Santo Aleixo, além do Centro. Como podemos verificar na figura 94 abaixo.

**Figura 94** – Área de 500m do projeto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Para o estudo de densidade da área foi elaborado o Mapa Nollí ou cheios e vazios, como também é chamado. Ao observar o mapa percebemos que praticamente contém igualitariedade de adensamento em toda área estudada, pois, o Centro é a maior concentração urbana, com isso, quanto mais próximo do Centro maior a predominância de urbanização.

É notado que as ruas mais largas estão localizadas em direção ao Centro ou no próprio Centro e as ruas menores, becos e vielas, são de áreas residenciais, mais afastadas do Centro. E os maiores espaços em aberto são dos rios Duas Unas e Jaboatão, cortando a área. Como podemos verificar na figura 95 abaixo.

Figura 95 – Mapa Noli.



**LEGENDA**

■ Cheios □ Vazio ▨ Área do projeto

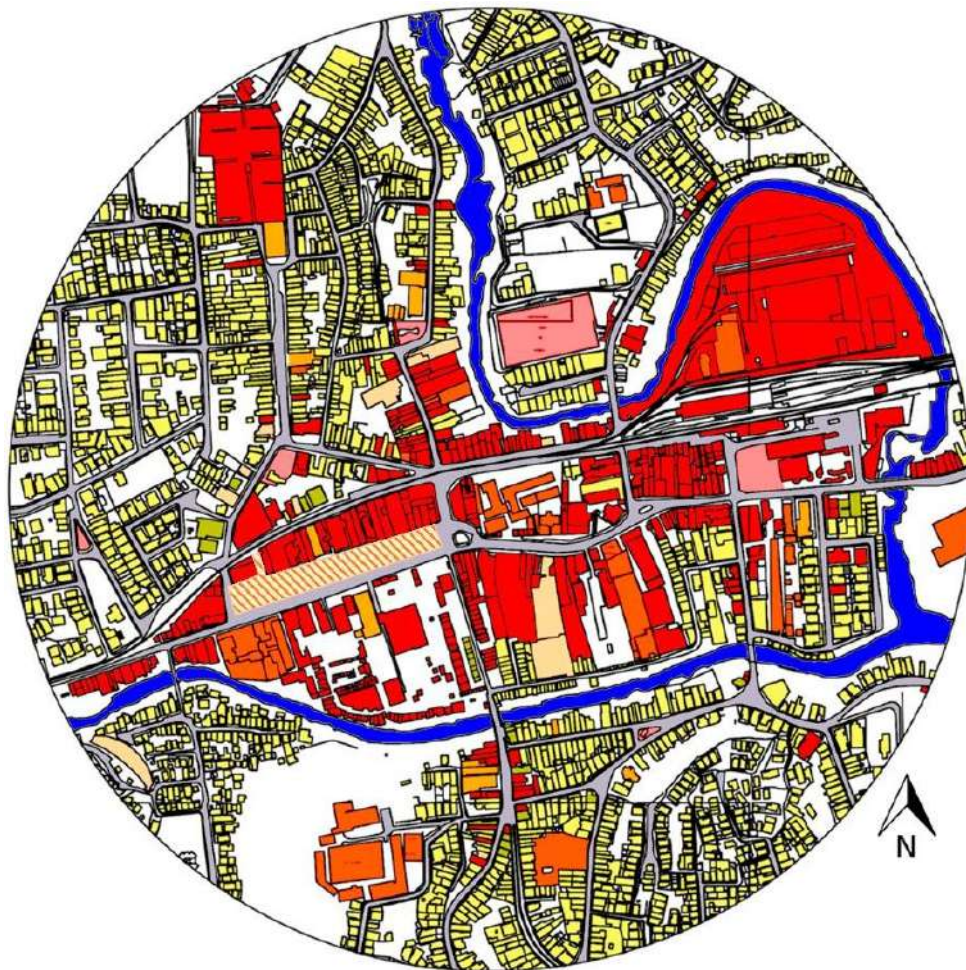
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para identificar as características dos equipamentos utilizou-se o estudo de Uso e Ocupação do Solo. Identificou-se os seguintes usos na área: Comércio e Serviço; Instituição; Religioso; Residencial; Uso misto; Praça/Parque e Sem uso/Vazio.

A área de estudo predomina alto índice de intensidade comercial e de serviço, próximo às vias arteriais e coletoras. Nas vias locais concentra-se o uso residencial, porém, a maior parte desse uso é em outros bairros. Conforme a figura 96 abaixo.



Figura 96 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo.



**LEGENDA**

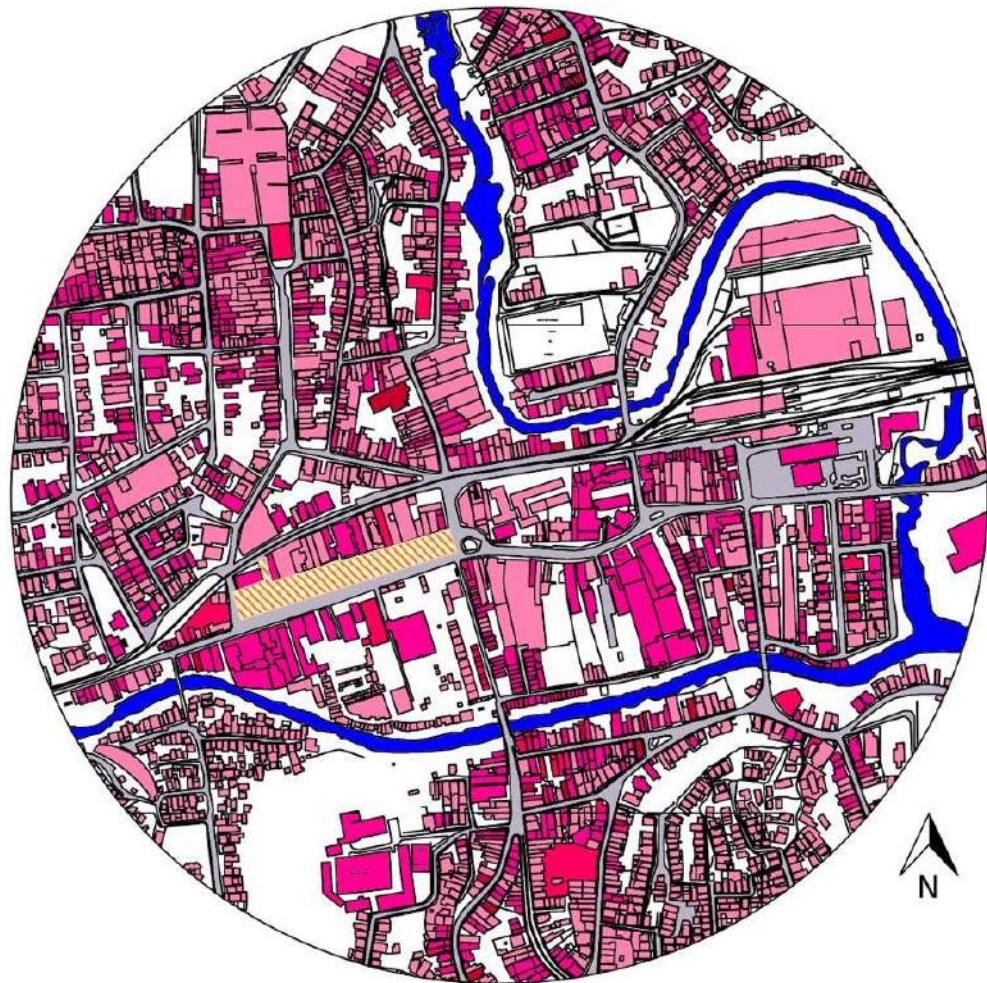
- |                        |               |                |                   |
|------------------------|---------------|----------------|-------------------|
| ■ Comercial e Serviços | ■ Religioso   | ■ Uso misto    | ■ Sem uso e Vazio |
| ■ Instituição          | ■ Residencial | ■ Praça/Parque | ■ Área do Projeto |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para analisar as alturas das edificações existentes foi necessário produzir um mapa de gabarito. Com o mapa percebe-se que o centro e o entorno não contêm edificações maiores que 4 pavimentos, os gabaritos que pendura nas edificações são: Térreo; 1 pavimento; 2 e 3 pavimentos.

Isso significa que o gabarito da área é favorável ao conceito de Gehl (2013), que acha mais adequados edifícios de escalas menores para as pessoas se sentirem conectadas ao entorno. De acordo com a figura 97 abaixo.

**Figura 97** – Mapa de Gabarito.



**LEGENDA**

- Térreo
1 Pavimento
2 Pavimento
3 Pavimento
- Área do Projeto

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

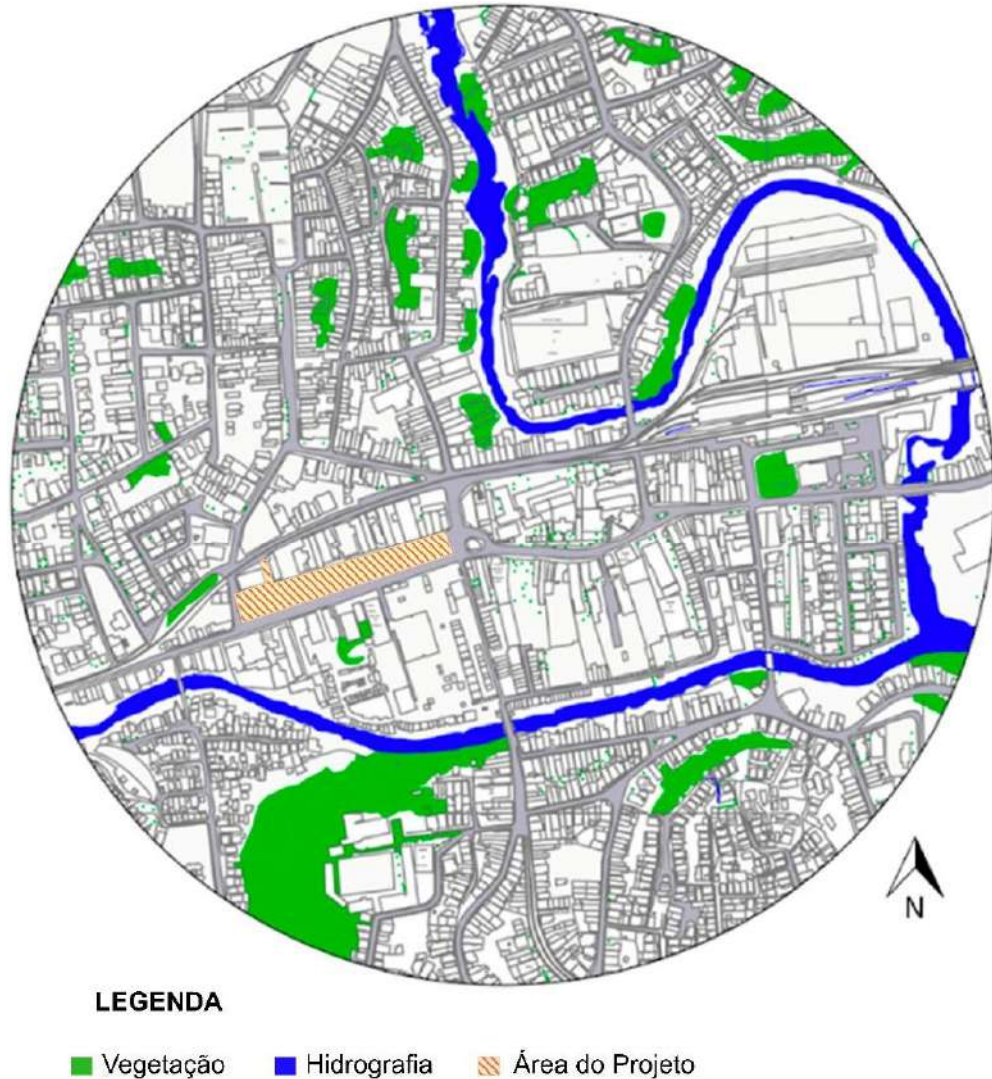
Na análise do mapa de vegetação e hidrografia percebe-se que o centro contém dois rios. O rio na parte superior é chamado de Duas Unas e o rio abaixo é o rio Jaboatão. Os dois se encontram formando-se um só. O raio de 500m foi escolhido propositalmente para verificarmos essa relevância importante.

Apesar de ser uma área próxima ao interior, o centro contém pouca densidade de vegetação. No Centro, essas vegetações se encontram apenas às margens dos rios, em poucas praças e terrenos privados. A maior densidade de vegetação se concentra em outros bairros, ao entorno do Centro. Como demonstra a figura 98



abaixo.

**Figura 98** – Mapa Vegetação e Hidrografia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

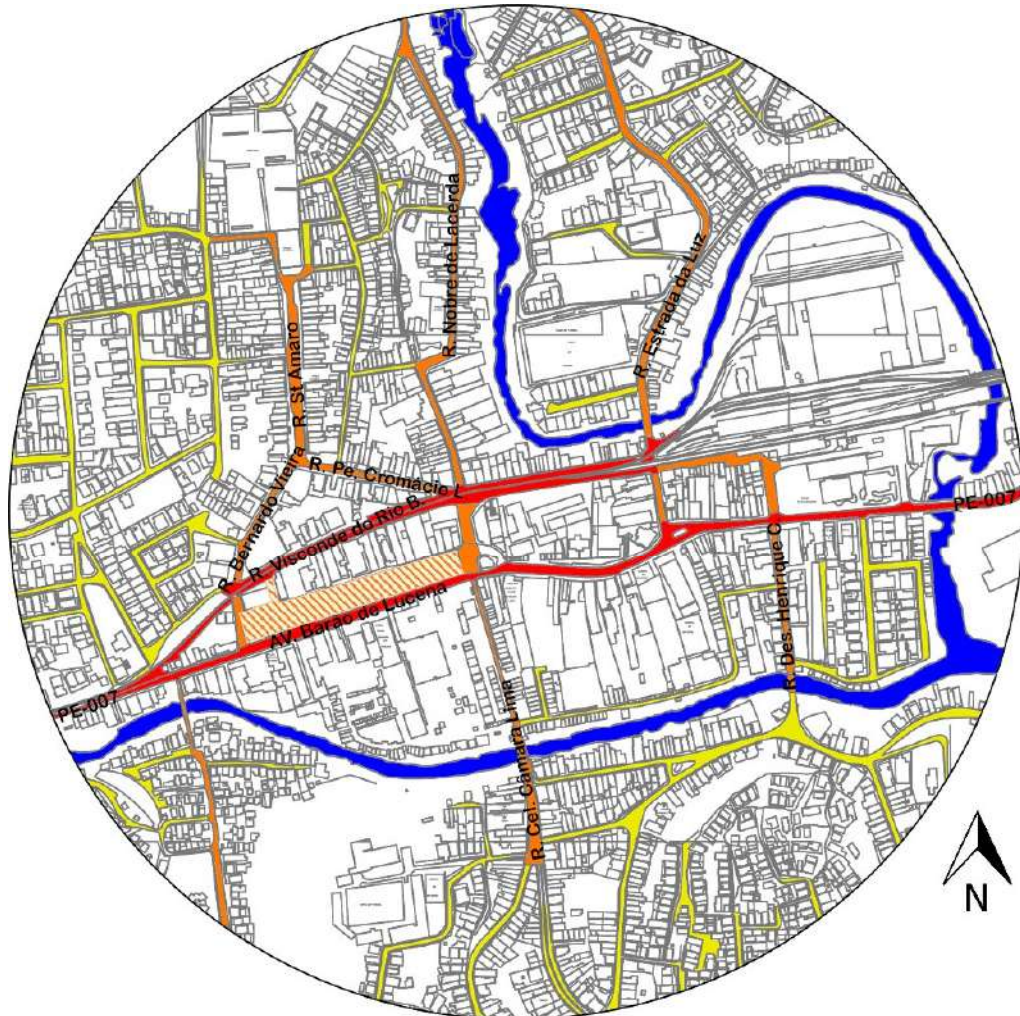
As vias com maiores fluxos de transporte são as arteriais e as coletoras, e contém o papel de conectar os bairros residenciais com outras regiões sentido interior e capital.

O centro contém duas vias arteriais, são elas: Av. Barão de Lucena e a Rua Visconde do Rio Branco. As vias se transformam na PE-007 seguindo sentido interior e capital.

As coletoras com maior relevância são: Avenida Bernardo Vieira de Melo, Rua Padre Cromácio Leão, Rua Santo Amaro e Rua Nobre de Lacerda, contém ligação para o bairro Vista Alegre, que abrange maior uso residencial, próximo ao Centro. A

Rua estrada da luz, segue sentido BR-232. A Rua Desembargador Henrique Capitulino segue sentido à estação do metrô. Por fim, a Rua Coronel Câmara Lima, segue sentido para outras localidades com uso residencial. Como podemos verificar na figura 99 abaixo.

**Figura 99** – Mapa Hierarquia Viária.



**LEGENDA**

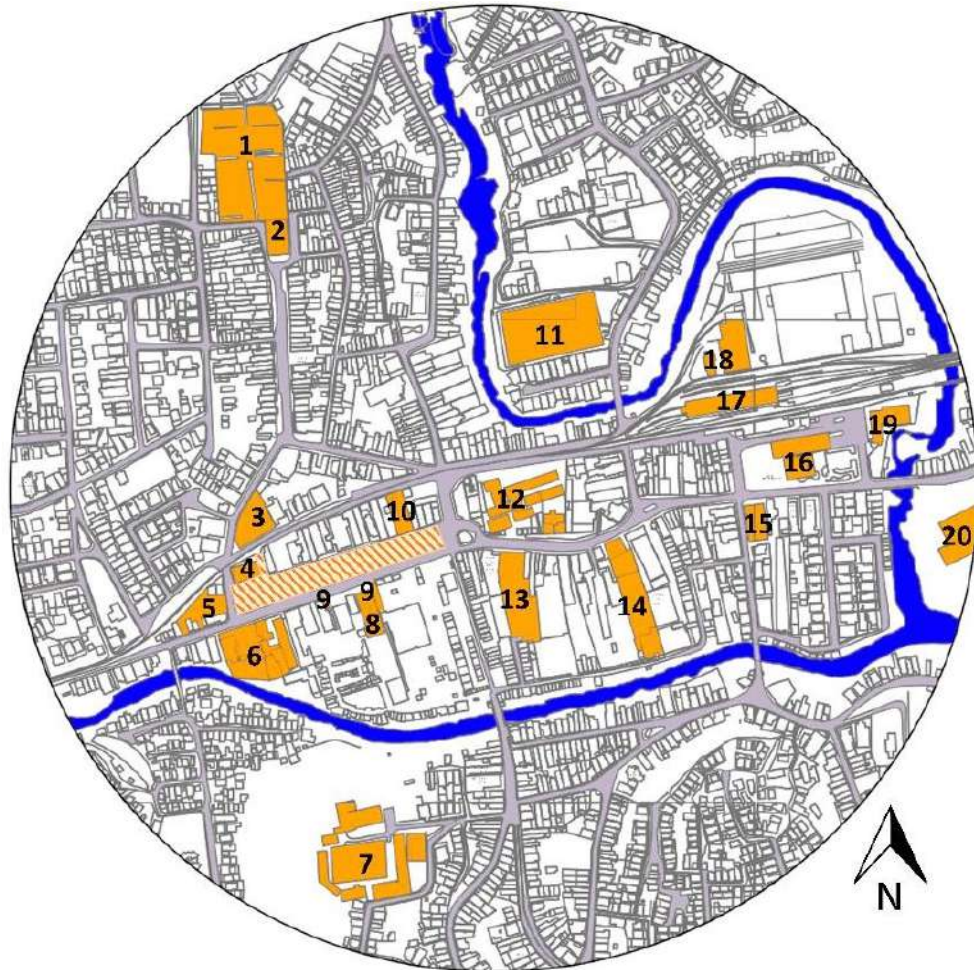
- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local
- Área do Projeto

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para reforçar a qualidade da área escolhida foram mapeados 20 equipamentos considerados relevantes, uma vez que contribui para a dinâmica social, contendo vários tipos de público constante, em diferentes horários e com fluxos distintos. Algumas das edificações contêm também valor histórico, o qual potencializa o mapeamento. Entre os usos desses equipamentos estão comércio, serviço, religioso, instituição e parque. Podemos verificar o mapeamento na figura 100 abaixo.



**Figura 100** – Mapa com equipamentos importantes.



**LEGENDA**

- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>1 Cemitério da Saudade</li> <li>2 Igreja Santo Amaro</li> <li>3 Quadra municipal</li> <li>4 Casa da Cultura</li> <li>5 Shopping Yapoatan</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>6 Escola Rodolfo A.</li> <li>7 Oratório Dom Bosco</li> <li>8 Igreja Nª Sra do Rosário</li> <li>9 Entradas da Feira</li> <li>10 Cine-Teatro Samuel C.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>11 Parque Jefferson de F.</li> <li>12 Escola Bernardo V. de M.</li> <li>13 Camelódromo</li> <li>14 Antigo IFPE</li> <li>15 Antiga Prefeitura</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>16 Integração</li> <li>17 Estação do Metrô</li> <li>18 SENAI</li> <li>19 Clube Ferroviário</li> <li>20 ETEMAC</li> </ul> |
|--|--|--|---|

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

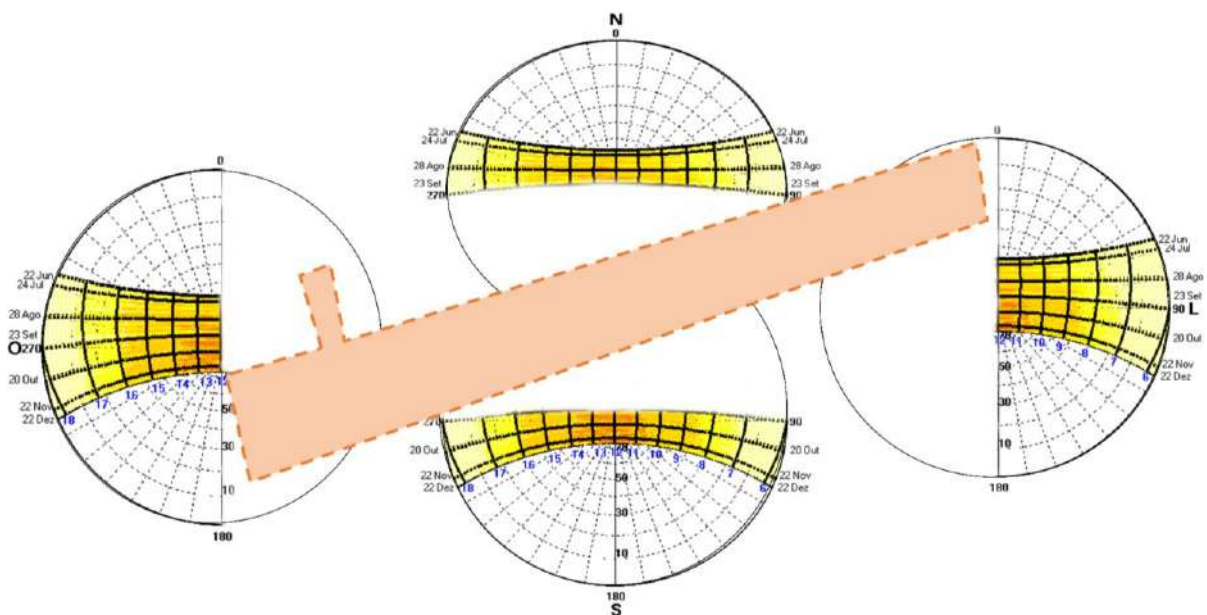
Jaboatão dos Guarapes é localizado na zona bioclimática 8, com o clima quente e úmido, e contém característica de temperatura com o clima tropical atlântico, com temperaturas médias de 18º a 26º. A insolação e a chuva predominam durante todo o ano, porém, no inverno, nos meses de junho, julho e agosto as mesmas se intensificam.

A incidência solar e de ventilação foi analisada em todo o entorno do terreno, para melhor estratégias projetuais, para assim, proporcionar conforto térmico no projeto de revitalização previsto. Para a análise foi adotado a base de estudo da carta

solar e o software Analysis SOL-AR.

A insolação na fachada norte e sul, o sol predomina todas as horas do dia e contém a metade do ano com sol. Na fachada leste, contém sol no inverno e no verão todas as manhãs até o meio dia e contém sol por todo o ano. Na fachada oeste, contém sol todas as tardes a partir do meio dia e o mesmo predomina todo o ano. A média de temperatura mínima é de 24,7º e a máxima de 29,9º. Como demonstrado na figura 101 abaixo.

**Figura 101** – Carta solar no terreno.

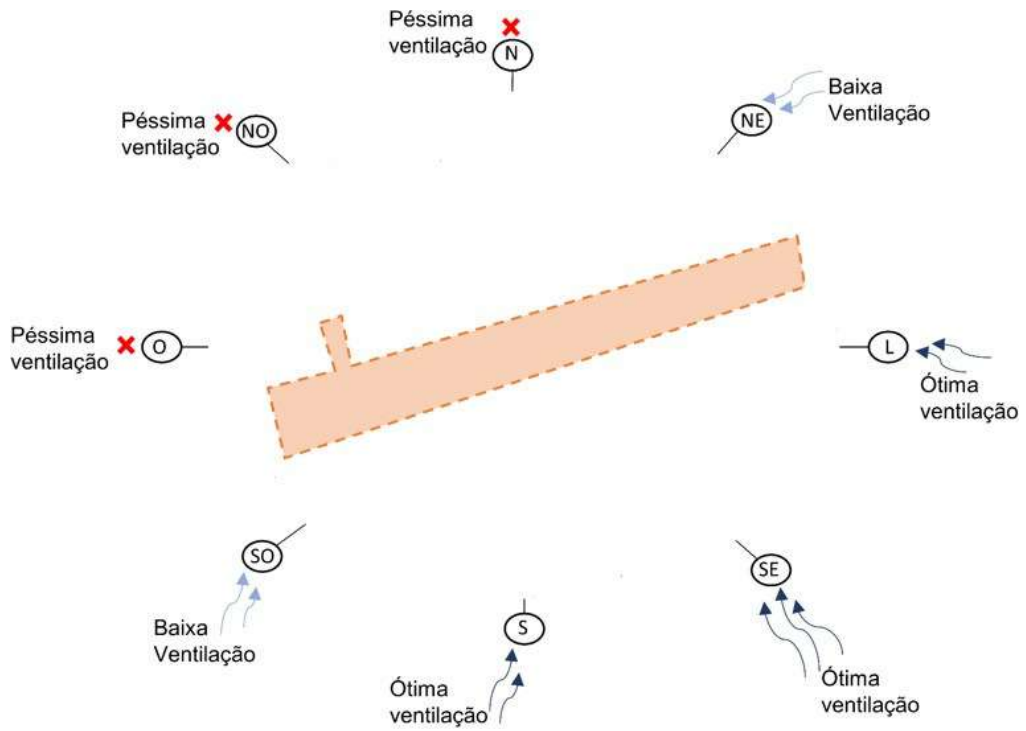


Fonte: Analysis SOL-AR, 2021; Elaborado pela autora, 2022.

A ventilação na fachada sul predomina o inverno e outono com alta frequência, a baixa frequência é no verão e na primavera. No sudeste, a frequência alta de ventilação predomina nos 12 meses do ano. No leste, a alta frequência é no verão e primavera, a baixa frequência é no inverno e outono. Na fachada nordeste contém baixa ventilação no verão e primavera, a ventilação é nula nas estações do inverno e outono. Nas fachadas norte, noroeste e oeste a ventilação é considerada péssima. Por fim, na fachada sudoeste a frequência baixa predomina no inverno e outono, e contém frequência nula no verão e na primavera. Como demonstrado na figura 102 abaixo.



Figura 102 – Ventilação no terreno.



Fonte: Analysis SOL-AR, 2021; Elaborado pela autora, 2022.

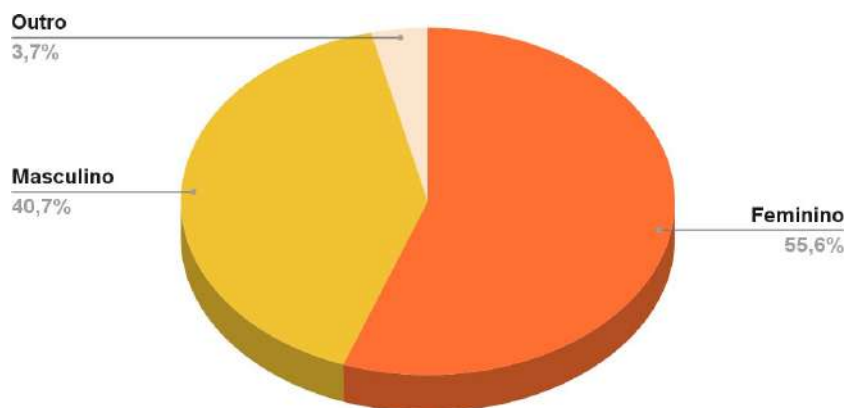
### 3.4. Avaliação da dinâmica social da área

As análises realizadas em campo fortalecem a proposta da pesquisa. Visto que, para resolver o problema de uma área, além do olhar técnico, é essencial considerar e compreender as necessidades do público, desse modo, a proposta será coerente para a localização.

Análise, realizou-se um questionário (apêndice) do tipo fechado, para resposta dos visitantes do entorno, para entender as carências dos habitantes, para com a praça. O questionário (apêndice) foi aplicado *in loco*, os visitantes foram abordados em horários e dias diferentes, para assim, a pesquisa alcançar público diversos.

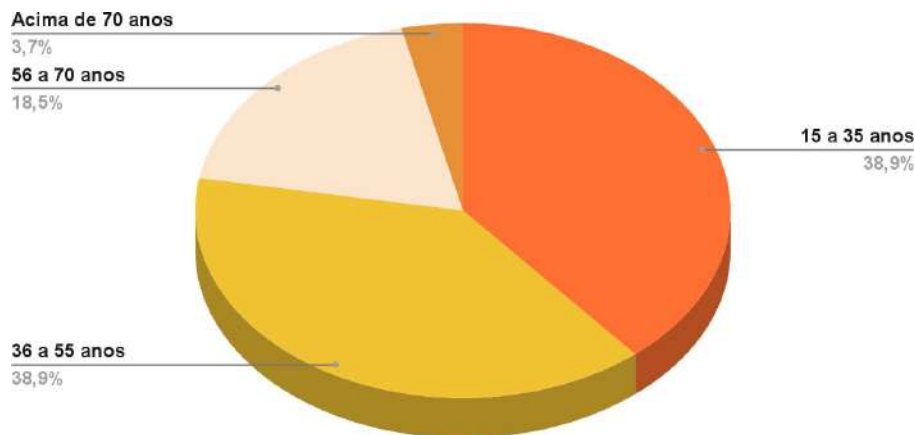
Um total de 54 pessoas responderam o questionário (apêndice) de 10 perguntas, sendo o maior público feminino. Em que 55,6% são do gênero feminino, 40,7% do masculino e 3,7% de outro. Com idade de 15 a 55 anos 38,9%, 56 a 70 anos 19,5% e acima de 70 anos 3,7%. Como demonstrado nos gráficos 1 e 2 abaixo.

**Gráfico 1** – Gênero dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

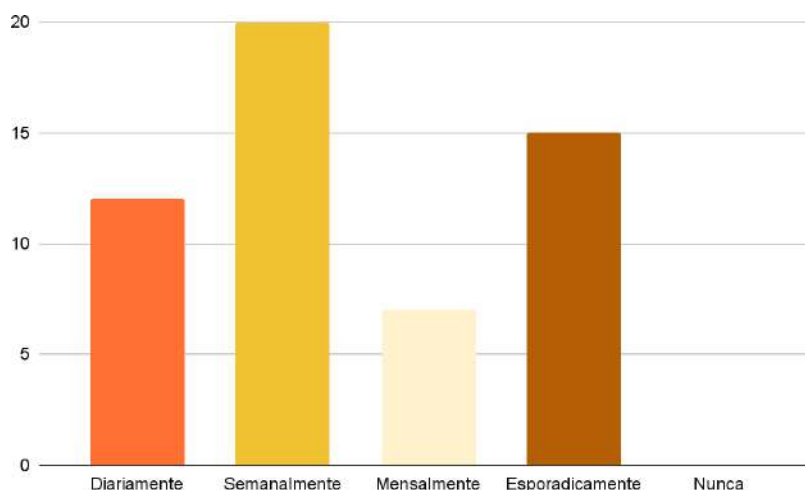
**Gráfico 2** – Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao serem perguntados com qual frequência utilizam do entorno da praça, 20 pessoas responderam semanalmente, 15 esporadicamente, 12 diariamente, 7 mensalmente e 0 nunca. Isso indica, que todos os entrevistados frequentam o entorno da praça. Conforme o gráfico 3 abaixo.

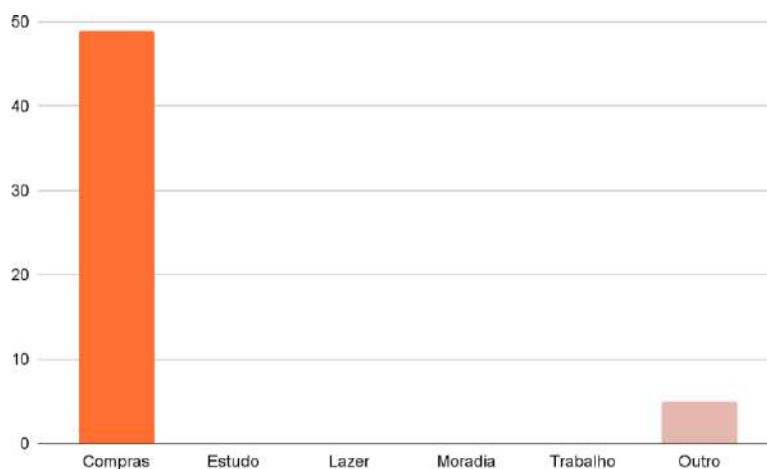
**Gráfico 3** – Frequência de utilização do entorno da praça.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os entrevistados também foram perguntados quais são as atividades que fazem utilizar o entorno da praça, 49 responderam compras e apenas 5 outros, as outras alternativas não foram escolhidas, ou seja, o que leva a maioria das pessoas a frequentar o Centro é o comércio. De acordo com o gráfico 4 abaixo.

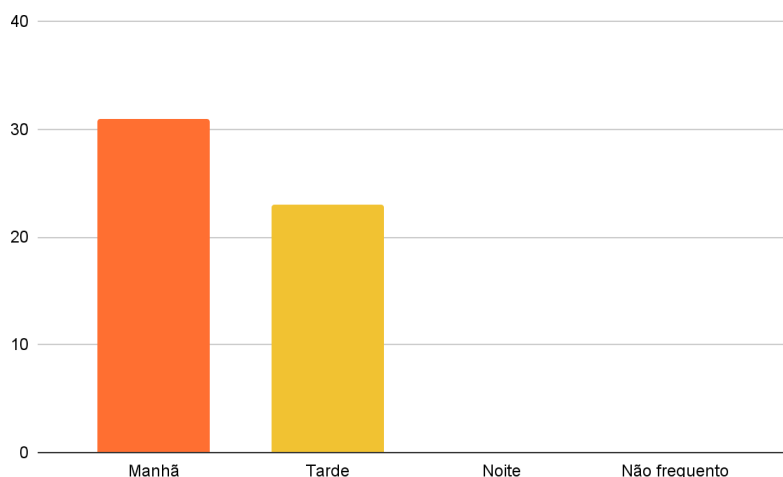
**Gráfico 4** – Motivo de utilização do entorno da praça.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Todos os entrevistados responderam que frequentam o entorno da praça, 31 pessoas no período da manhã, 23 à tarde e 0 não frequentam durante a noite, comprovando assim, a ausência de vitalidade urbana no entorno da praça no turno noturno. Como demonstrado no gráfico 5 abaixo.

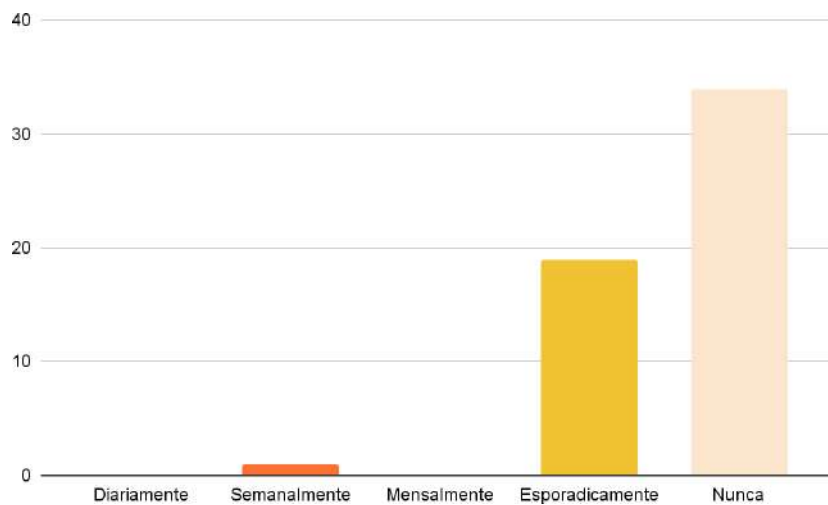
**Gráfico 5** – Turno de frequência no entorno da praça.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sobre a utilização da praça, 0 responderam que frequentam diariamente e mensalmente, 1 semanalmente, 19 esporadicamente e 34 nunca frequentam a praça. Comprovando assim, a falta de permanência na praça. Conforme o gráfico 6 abaixo.

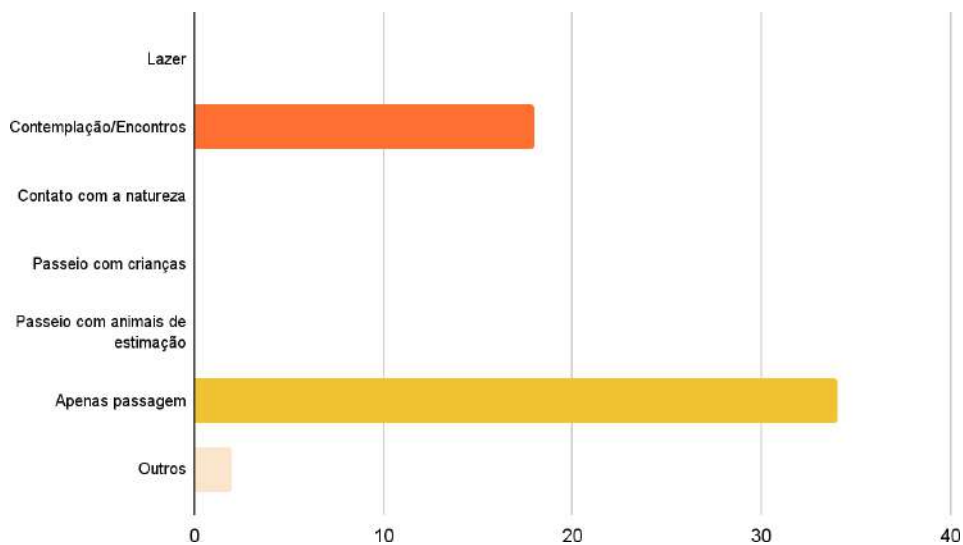
**Gráfico 6 – Frequência de utilização da praça.**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

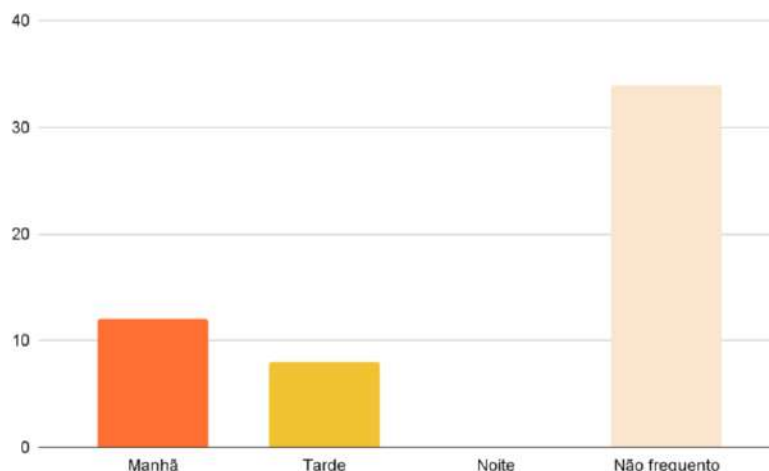
E os motivos daqueles que frequentam a praça, 18 responderam para contemplação/encontros, 34 apenas para passagem e 2 outros. Com isso, é comprovado que a praça não é usufruída como deveria ser. De acordo com o gráfico 7 abaixo.

**Gráfico 7 – Motivo de utilização da praça.**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O período que os frequentadores mais utilizam a praça, 12 responderam de manhã, 8 durante à tarde e 34 respondeu não frequento. Conforme gráfico 8 abaixo.

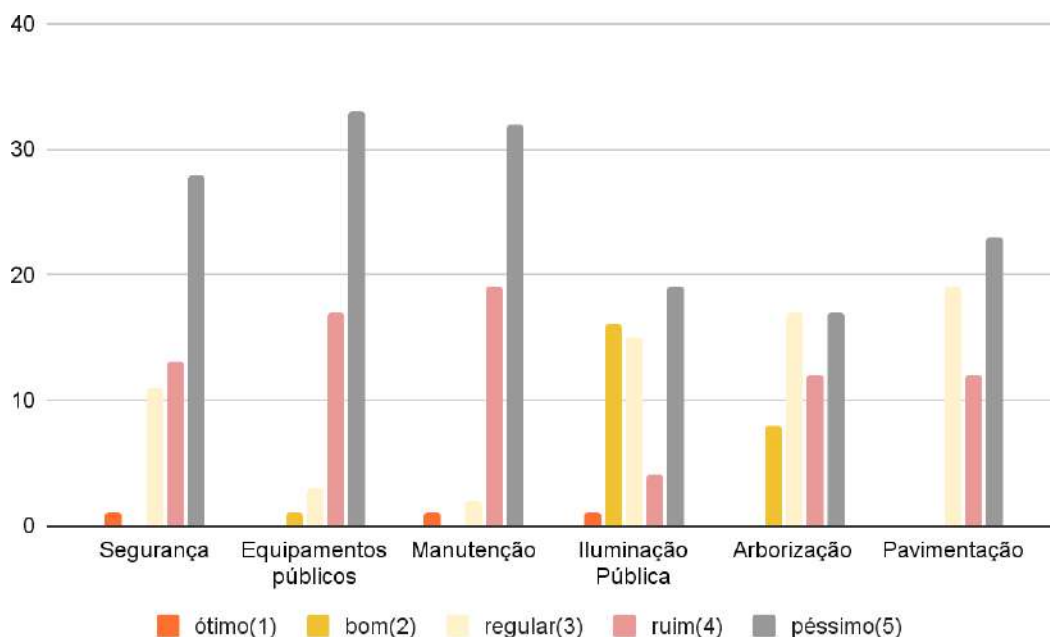
**Gráfico 8** – Turno de frequência da praça.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Foi perguntado qual nota os entrevistados daria para: Segurança, equipamentos públicos, manutenção, iluminação pública, arborização e pavimentação. Com isso, os itens foram apontados com nota de 1 à 5, tendo (1)ótimo, (2)bom, (3)regular, (4)ruim e (5)péssimo.

Segurança recebeu 1 ótimo, 0 bom, 11 regular, 13 ruim e 28 péssimo; Os equipamentos públicos receberam 0 ótimo, 1 bom, 3 regular, 17 ruim e 33 péssimo; Manutenção, 1 ótimo, 0 bom, 2 regular, 19 ruim e 32 péssimo; Iluminação pública, 1 ótimo, 16 bom, 15 regular, 4 ruim e 19 pésimo; Arborização, 0 ótimo, 0 bom, 19 regular, 12 ruim e 23 péssimo; Por fim, pavimentação, 0 ótimo, 0 bom, 19 regular, 12 ruim e 23 péssimo.

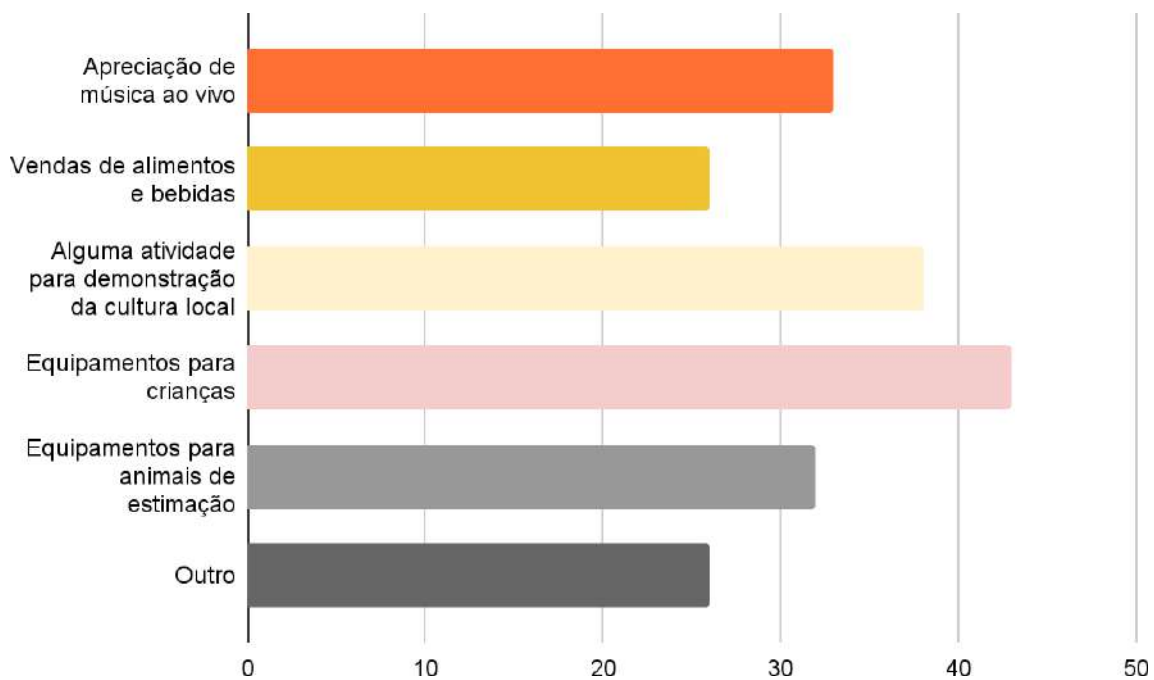
As piores notas apresentadas na pesquisa foram de equipamentos públicos, recebendo 33 votos como péssimo. E tendo quase empatado com manutenção, que recebeu 32 votos como péssimo. Os únicos itens que receberam nota ótima(1) foram, segurança, manutenção e iluminação pública, entretanto, todos eles receberam apenas 1 voto cada. Iluminação pública, é o único item que contém mais votos bom(2), somando um total de 16 votos, contrapartida, recebendo 19 como péssimo. Com os resultados exibidos, é percebido que a praça contém mais votos negativos do que positivos. Como demonstrado no gráfico 9 abaixo.

**Gráfico 9** – Nota de avaliação da praça.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na última pergunta do questionário (apêndice), foram postos quais os entretenimentos que o público deseja encontrar na praça. Em primeiro lugar, foram os equipamentos para crianças, recebendo um total de 43 votos. Em segundo lugar, alguma atividade para demonstração da cultura local, com 38 votos. Em empate e por último lugar, vendas de alimentos e bebidas, e outros, com 26 votos cada. Na questão, os entrevistados poderiam marcar mais de um item. De acordo com o gráfico 10 abaixo.

**Gráfico 10** – Entretenimentos desejáveis pelo público.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



#### 4. PROPOSTA DO ANTEPROJETO DA PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A proposta do anteprojeto é revitalizar a praça Nossa Senhora do Rosário, em Jaboatão Centro-PE. Com base no capítulo anterior, as necessidades empregadas no anteprojeto de revitalização da praça, foram por meio das considerações do público no questionário (apêndice), análises técnicas e observação pessoal.

O anteprojeto da praça é voltado para as pessoas e os comerciantes que frequentam o seu entorno. A forma orgânica da praça foi preservada, com isso, os limites físicos seguiram as árvores existentes, para assim, potencializar o caminhar para a permanência dos frequentadores. Como podemos verificar na figura 104 abaixo.

**Figura 104** – Plástica e situação do Anteprojeto da praça.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Foram instalados novos espaços para o comércio, serviço, lazer e recreação, seria a feira de artesanato, o espaço para food trucks, bicicletário, murais para demonstração da cultura local e por fim, o espaço para contemplação e encontro. Também foram reformados os espaços de serviços, lazer e recreação, seria o estacionamento, playground, espaço para jogos, boulevard (apenas para pedestres), os pontos de táxis e moto-táxi. De acordo com o quadro 6 abaixo.

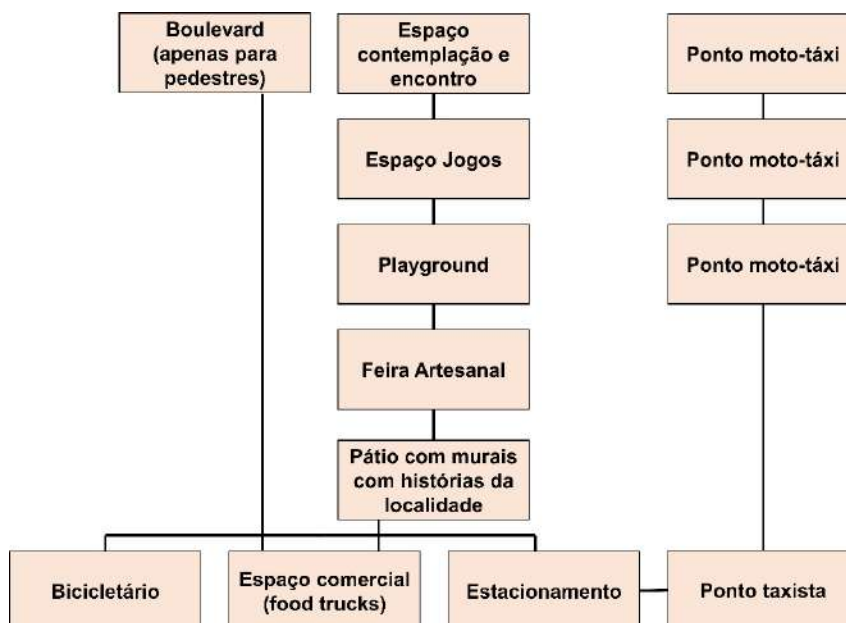
**Quadro 6** – Programa de necessidades do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.

Programa de Necessidades do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário		
Setores	Ambientes	M²
Comercial	Espaço com food truck	661.42
	Feira de artesanato	96.54
Lazer e recreação	Espaço encontro e contemplação	364.32
	Espaço jogos	88.80
	Playground	197.08
	Boulevard (passagem apenas para pedestres)	1589.11
	Murais para demonstração da cultura local	60.12
Serviço	Estacionamento	834.05 (42 vagas + 2 vagas PCD)
	Taxista	289.08
	Mototaxista	228.69
	Bicicletário	15.14 (20 vagas)
	Piso natural	764.4
	Piso Permeável	5810.11
	Piso Impermeável	00.00
<b>ÁREA TOTAL DA PRAÇA</b>		<b>6574.51</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O organograma ajuda a visualizar de forma simplificada onde está localizado cada ambiente em um anteprojeto. Desse modo, para melhor entendimento, podemos verificar na figura 105 abaixo, o organograma da Praça Nossa Senhora do Rosário.

**Figura 105** – Organograma do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



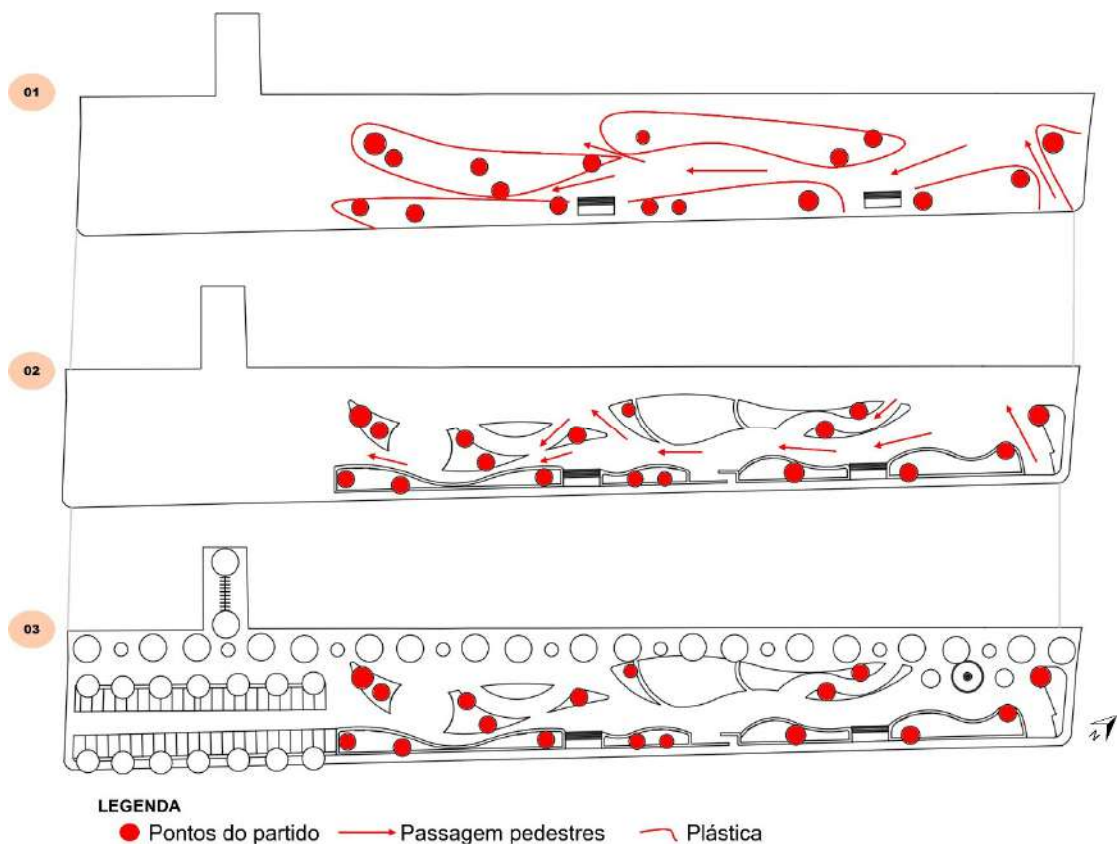
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Por meio dos resultados encontrados na análise do capítulo anterior percebeu-

se a necessidade da permanência da população no ambiente da praça. Por isso, o conceito deste anteprojeto é a permanência, por meio de equipamentos e mobiliários qualificados para o uso, voltados ao entretenimento.

Pensando nisso, para tornar a praça convidativa à permanência usou-se o seguinte partido: O traçado da praça seguiu as árvores existentes, resultando em uma forma orgânica, para com isso, ajudar o fluxo de pessoas seguir em direção à praça. De acordo com a figura 106 abaixo.

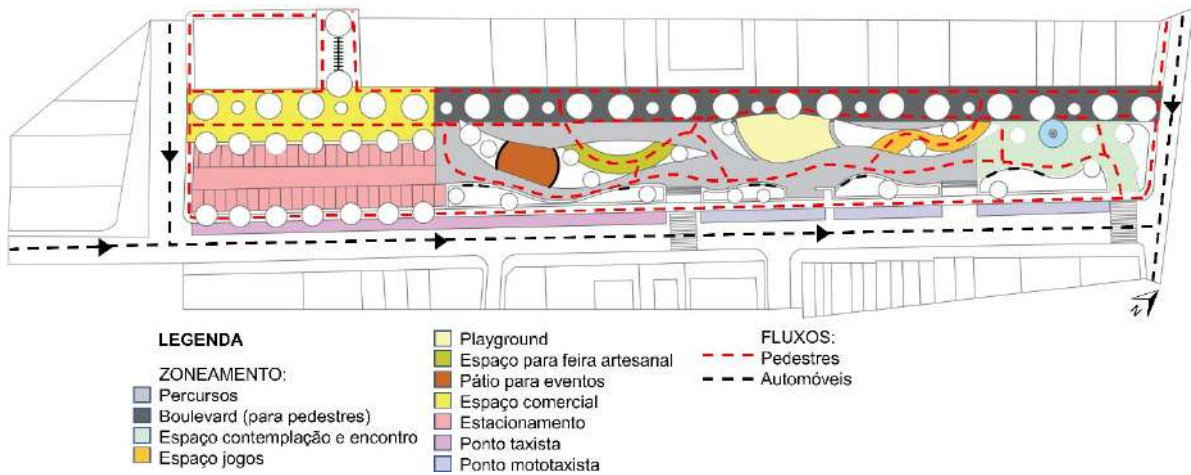
**Figura 106** – Partido do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O zoneamento foi pensado estrategicamente com base no fluxo dos pedestres. O foco principal foi traçar caminhos orgânicos para convidar as pessoas a caminhar por dentro da praça e implantar espaços desejáveis no meio dos trajeto, pensado para a permanência. Podemos verificar na figura 107 abaixo.

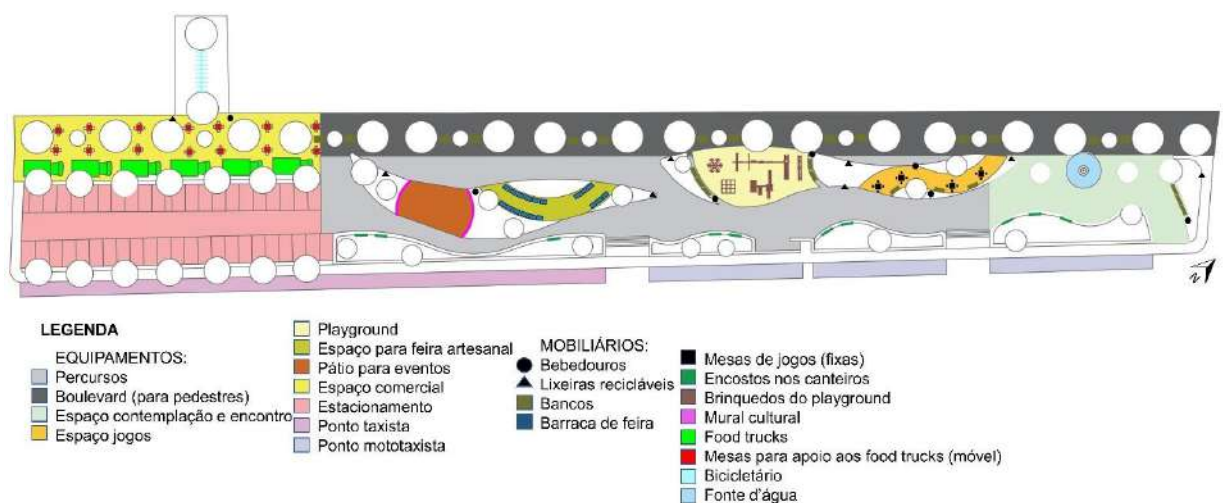
**Figura 107** – Zoneamento e fluxos do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os equipamentos e mobiliários são instalados por meio dos resultados do questionário (apêndice) realizado *in loco* no capítulo três, quando os entrevistados foram perguntados ‘quais os entretenimentos que desejam encontrar na praça’, a maior parte preferem atividades voltadas à recreação e ao lazer para crianças e da cultura local. Na figura 108 abaixo podemos verificar quais são esses equipamentos e mobiliários que foram empregados no anteprojeto.

**Figura 108** – Equipamentos e mobiliários do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



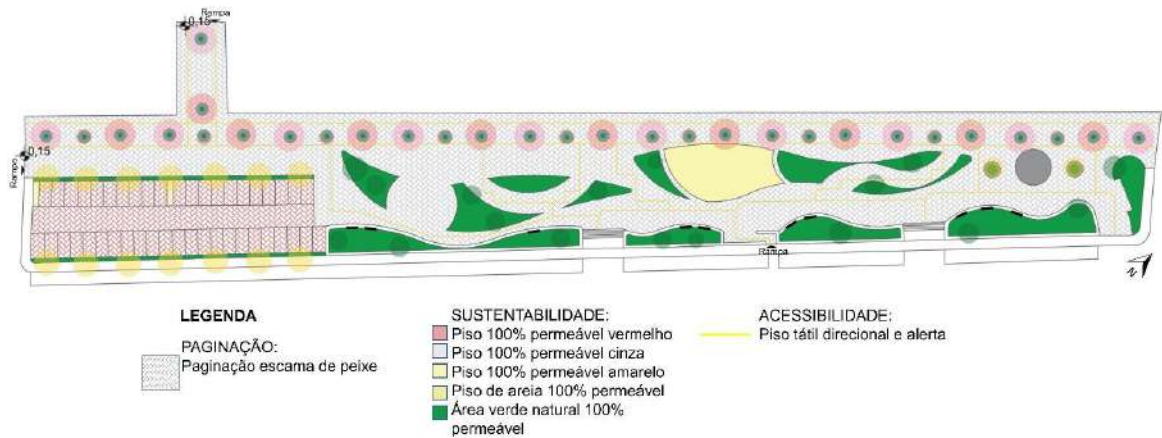
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A paginação da praça é escama de peixe, visto que, essa paginação ajuda a



atrair o caminhar das pessoas. Para a acessibilidade, por toda a praça contém piso tátil, uma rampa na fachada principal e nas fachadas laterais no terreno, contém o mesmo nível das calçadas, com pequenas rampas de 0.15 cm de inclinação para o acesso da rua para a praça. Por fim, para a sustentabilidade, todos os pisos são drenantes 100% permeáveis. Podemos verificar na figura 109 a seguir.

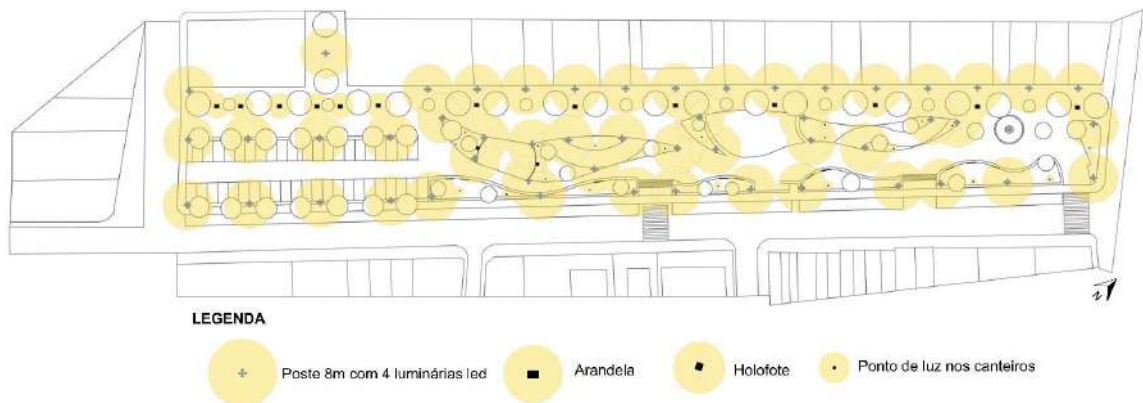
**Figura 109** – Paginação, sustentabilidade e acessibilidade do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A iluminação é composta por postes de 8m de altura com 4 luminárias do tipo led, arandelas no boulevard para compor os elementos do Centro Histórico, holofote para iluminação do pátio e por fim, pontos de luzes para destacar o paisagismo nos canteiros. Podemos observar na figura 110 abaixo.

**Figura 110** – Iluminação do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O paisagismo da praça valoriza plantas nativas da região brasileira, especificamente da região Nordeste, para enfatizar a cultura local do Centro Histórico.

Árvores frutíferas, como por exemplo, pé de goiaba, acerola e pitanga compõem o verde da praça, para que as frutas das árvores atraiam ainda mais os visitantes.

As árvores com flores, são o ipê amarelo cascudo e de jardim, desse modo, conseguem atrair os visitantes com suas exuberâncias nas flores, trazendo a sessão de aconchego.

Por fim, para complementar, pequenas plantas diversificadas nos canteiros, especificamente para vegetação externas, como por exemplo, Agave, Cica e espada-de-são-jorge.

Para ressaltar, como já dito, as árvores existentes da praça permaneceram no anteprojeto. Podemos verificar na figura 111 abaixo.

**Figura 111** – Paisagismo do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.










Fonte: Elaborado pela autora, 2022.









Os materiais empregados nos elementos e mobiliários da praça foram escolhidos para compor com o Centro Histórico do Jaboatão Centro, ou seja, materiais de origem natural, como por exemplo, o uso da madeira. Desse modo, o novo anteprojeto da praça se integra com o entorno das edificações históricas. Podemos verificar no quadro 7 abaixo os materiais com figuras ilustrativas, usados para cada










elemento e mobiliário da praça.

**Quadro 7 – Materiais do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário**

Materiais do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário		
Mobiliários	Materiais	Figuras ilustrativas
Bebedouros	Inox	 Fonte: Ibbi, 2022
Lixeira recicláveis	Plástico, 50 litros	 Fonte: Nowak, 2022
Bancos	Madeira e ferro	 Fonte: Mudo verde, 2022
Barraca de feira	Madeira e tecido	 Fonte: Mercado livre, 2022
Mesa de jogos (fixas)	Mesa quadrada de concreto	 Fonte: Luftran, 2022
Encostos nos canteiros	Madeira e ferro	 Fonte: Viva decora, 2022
Brinquedos do playground	Madeira	 Fonte: KASKA, 2022



Mural cultural	Aço	 <p>Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2022</p>
Food trucks	Aço	 <p>Fonte: iStock, 2022</p>
Mesas para apoio aos foods trucks (móvel)	Madeira	 <p>Fonte: Americanas, 2022</p>
Bicicletário	Aço	 <p>Fonte: Archi expor, 2022</p>
Fonte 'água	Concreto	 <p>Fonte: Casa e construção, 2022</p>
<b>Elementos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Figuras ilustrativas</b>
Pavimentação da praça	Piso drenante 100% permeável cinza	 <p>Fonte: Lajucas, 2022</p>
	Piso drenante 100% permeável vermelho	 <p>Fonte: Oterprem, 2022</p>
	Piso drenante 100% permeável amarelo	 <p>Fonte: Leroy merlin, 2022</p>

	Areia	 Fonte: Dreamstime, 2022
Canteiros	Tijolo plaqueta vermelho	 Fonte: Pedragal, 2022
	Gramma	 Fonte: Central da grama, 2022
Postes	Poste 8m com 4 luminárias led	 Fonte: Induspar, 2022
	Arandela colonial de ferro	 Fonte: Mercado livre, 2022
	Holofote refletor led para jardim	 Fonte: Iluminim, 2022
	Ponto de luz led para canteiros	 Fonte: Decorlumen, 2022
Ponto de taxista e mototaxista	Piso concreto grafite	 Fonte: Mapa de obra, 2022
	Abrigos de madeira e aço	 Fonte: Archiproducts, 2022

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Para maiores informações técnicas do anteprojeto da praça, as plantas técnicas se encontram no anexo 2 e 3 desta pesquisa e para melhor visualização da circulação dos ambientes da praça, foram realizadas representações tridimensionais. Podemos observar nas figuras 112, 113, 114, 115, 116, 117 e 118 abaixo.

**Figura 112** – Praça e entorno do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 113** – Espaço encontro e contemplação do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 114** – Espaço jogos do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 115** – Playground do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 116** – Estacionamento do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 117** – Espaço food truck Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

**Figura 118** – Mural cultural do Anteprojeto da Praça Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado planejou entender a importância do entretenimento para as pessoas nos espaços livres públicos, especificamente em praças. Tendo como metodologia, pesquisa exploratória com abordagem qualitativa.

Para alcançar a melhoria do entretenimento na praça Nossa Senhora do Rosário, usou-se quatro objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico, foi estudar o conceito dos espaços públicos e praças. Examinou-se que na origem, os espaços públicos e as praças eram formados por meio dos costumes da civilização presente.

Em diante, o segundo, estudou o direito dos espaços públicos para a população. Verificou-se que o direito ao espaço público valoriza a qualidade de vida e aproxima a população para com a cidade.

Em seguida, o terceiro, compreendeu o entretenimento da população nos espaços públicos. Resultou-se que os espaços públicos devem conter características pensadas para as pessoas.

E por último, o quarto objetivo específico, foi entender as necessidades da população do Jaboatão Centro, para o entretenimento na praça. Concluiu-se que a população não está satisfeita com o que está oferecendo na praça.

Por isso, a hipótese da pesquisa foi descobrir se a praça Nossa Senhora do Rosário era adequada para a população para realizar entretenimentos diários, com isso, confirmou que a praça não é frequentada para a permanência, pois, não contém equipamentos adequados para a visitação do dia a dia.

Posto isto, o Centro é ausente de um espaço adequado para o lazer da população.

Para a coleta de dados foram utilizado questionário (apêndice) fechado. Como resultado, para a maioria dos habitantes, a praça apenas é utilizada como passagem.

Visto que, a população usa do entorno da praça por causa da potencialidade do comércio informal e formal. Dessa forma, a predominância do Centro é o comércio e a insuficiência do lazer predomina.



## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. São Paulo: Editora Unb, 2000.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **CAPITALISMO E URBANIZAÇÃO**: núcleos urbanos na história, revolução industrial e urbanização, a cidade moderna: para onde? São Paulo: Geografia Contexto, 1988. p. 1-97.
- HASSENPFUG, Dieter. **Sobre centralidade urbana**. 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.085/235>. Acesso em: 19 set. 2021.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Evolução urbana do Brasil**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1968.
- SEWAGA, Hugo. **Ao amor do público: Jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 1968.
- HARVEY, David. **O direito à cidade**. Revista Lutas Sociais, São Paulo, n. 29, p. 73-89, jul./dez. 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/272071/mod\\_resource/content/1/david-harvey%20direito%20a%20cidade%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/272071/mod_resource/content/1/david-harvey%20direito%20a%20cidade%20.pdf). Acesso em: 19 set. 2021.
- JACOBS, Jane; **Morte e vida de grandes cidades** / Jane Jacobs ; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades).
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- MONTANER, Josep Maria; DIAS, Marina Simone. **O direito ao espaço público**: Princípios e exemplos. Vitruvius Arquitectos. abril 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2otaGKk>. Acesso em: 17 set. 2021.
- BRASIL. **Estatuto da Cidade**: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1ª Edição.
- BRASIL. Lei 6.766/1979 que dispõe do parcelamento do Uso do Solo Urbano. Brasília, Câmara dos Deputados, 1979, 1ª Edição.
- ROGERS, Ben (2017). **In defense of the realm: 10 principles for public space**. In BROWN, R; HANNA, K; HOLDSWORTH, R. Making good—shaping places for people. (PPS), Project For Public Spaces. **The Power of 10**. Disponível em: <https://www.pps.org/article/the-power-of-10>. Acesso em: 2021.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1960.
- GEHL, J. **Cidade para pessoas** / Jan Gehl; Tradução Anita Di Marco. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LYNCH, Kevin. **A boa Forma da Cidade**. São Paulo: Edições 70, 1981.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. **Covid 19**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/o-que-e-a-oms.html>. Acesso em: 01 jan. 2021.



- XIMENES, Deize Sbarai Sanches; et al. **Pesquisa Emoções Momentâneas: Comportamentos e Hábitos Cotidianos Pós-Pandemia**. Centro de Síntese USP Cidades Globais do IEA, 2020.
- FREEMAN, S.; EYKELBOSH, A. **COVID-19 and outdoor safety**: considerations for use of outdoor recreational spaces. National Collaborating Centre for Environmental Health, apr. 2020.
- WICKERT, Paula. **Como a pandemia de COVID-19 vai nos desafiar a criar novos espaços públicos**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/937529/como-a-pandemia-de-covid-19-vai-nos-desafiar-a-criar-novos-espacos-publicos>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- TARDIN, Raquel; FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia. **A ARQUITETURA PAISAGÍSTICA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL**. São Paulo: Senac, 2010. SOARES, 2009.
- SEWAGA, Hugo. **Ao amor do público: Jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996. URBANA, Natureza. **Requalificação Urbana de Praças SÃO LUÍS – MARANHÃO**. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/pracas-em-sao-luis/>. Acesso em: 2021.
- RECIFE, Prefeitura Municipal do. **O plano de revitalização do Centro Histórico do Recife: Pedestrianização da Avenida Rio Branco**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/21/12/2017/avenida-rio-branco-aberta-para-pessoas>. Acesso em: 01 jan. 2015.
- ARCHITECTS, Way. **Parque Dongshan Shaoye**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957832/parque-dongshan-shaoye-way-architects>. Acesso em: 2021.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

Análise de dados da Praça Nossa Senhora do Rosário para o Trabalho Final de Graduação, para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

#### 1. Gênero

Masculino( )      Feminino( )      Outro( )

#### 2. Idade

15 a 35 anos( )      36 a 55 anos( )      56 a 70 anos( )      Acima de 70 anos( )

#### 3. Com qual frequência você utiliza o entorno da praça?

Diariamente( )      Semanalmente( )      Mensalmente( )      Esporadicamente( )      Nunca( )

#### 4. Quais são as atividades que faz você utilizar o entorno da praça?

Compras( )      Estudo( )      Lazer( )      Moradia( )  
Trabalho( )      Outro( )

#### 5. Qual o período do dia que você mais frequenta o entorno da praça?

Manhã( )      Tarde( )      Noite( )      Não frequento( )

#### 6. Com qual frequência você utiliza a praça?

Diariamente( )      Semanalmente( )      Mensalmente( )      Esporadicamente( )      Nunca( )

#### 7. Quais os motivos que faz você frequentar a praça?

Lazer( )      Contemplação/Encontros( )      Contato com a natureza( )  
Passeio com crianças( )      Passeio com animais de estimação( )  
Apenas passagem( )      Outros( )

#### 8. Qual o período do dia você mais frequenta a praça?

Manhã( )      Tarde( )      Noite( )      Não frequento( )

#### 9. Qual nota que você dá para:

\*Classifique os problemas de 1 à 5, tendo (1)ótimo (2)bom (3)regular (4)ruim  
(5)péssimo

Segurança( )      Equipamentos públicos( )      Manutenção( )  
Iluminação pública( )      Arborização( )      Pavimentação( )

#### 10. Quais são os entretenimentos que você gostaria de encontrar na praça?

Apreciação de música ao vivo( )      Vendas de alimentos e bebidas( )  
Alguma atividade para demonstração da cultura local( )  
Equipamentos para crianças( )      Equipamentos para animais de estimação( )  
Outro( )





